

RELATÓRIO E CONTAS 1989

Abril, 1990

LISTA PARA OS CORPOS SOCIAIS FPN - QUADRÉNIO 1989/1992

MESA ASSEMBLEIA GERAL

Presidente: Sr. Manuel da Silva Moura
Vice-Presidente: Cmte José Eduardo Machado Pinto
1º Secretário: Artur Augusto Arede Correia Costa
2º Secretário: Dr. Manuel Galvoeira Borges

DIRECÇÃO

Presidente: Comte José Vicente Moura
Vice-Presidente: Sr. Francisco Alberto Victor Nogueira
Vice-Presidente: Sr. António Miranda Rodrigues
Vice-Presidente: Dr. Carlos Alexandre A. V. Coutinho
Secretário Geral: Sr. Francisco Sajara Madeira
Secretário Adjunto: Dr. Luis Fernando Osório de Melo e Silva
Tesoureiro: Sr. José Arnaldo Cabral Costa Santos
Tesoureiro Adjunto: Sr. José Carlos Tavares Martins
Vogal: Alberto A. Antas de Barros Junior
Vogal: Engº João Pedro Martins Garcia Bandeira
Vogal: Sr. Joaquim Luis Matos
Suplente: Sr. António José Vitorino Pessoa
Suplente: Dr. José Manuel Soares

CONSELHO FISCAL

Presidente: Sr. Manuel Carlos Esteves Palhares
Relator: Sr. José Carlos Monteiro
Vogal: Sr. Artur Lourenço Marques
Suplente: Sr. José Maria Bento de Sousa

CONSELHO JURIDICO

Presidente: Dr. Juiz Camilo Moreira Camilo
Relator: Dr. Rui Mesquita de Freitas Oliveira
Relator: Dr. José Carlos Miranda Pires
Suplente: Dr. Amadeu Morais

CONSELHO TÉCNICO

Presidente: Sr. Luis Rui da Trindade Vaz Jorge
Secretário: Sr. Carlos Costa Rodrigues
Vogal: Sr. Mário Costa e Silva
Vogal: Comte Júlio Manuel Sajara Madeira

CONSELHO DE ARBITRAGEM

Presidente: Sr. Orlando Correia dos Reis
Secretário: Sr. Oscar José Esquetin
Vogal: Sr. Manuel Domingos Correia Felício Pita
Suplente: Sr. José Luis Melo Alves

PREAMBULO

Estando em pleno ano pós-olímpico, será natural que se tenham verificado alterações por um natural renovamento dos atletas do quadro competitivo principal, contudo 1989 continuou a caracterizar-se por um desenvolvimento qualitativo e quantitativo, ao nível dos últimos anos.

De facto a consistência de marcas técnicas verificadas, nos diferentes escalões etários, permitiu sem grandes convulsões, manter o nível técnico atingido nos anos anteriores.

Nos Campeonatos da Europa Absolutos, Portugal teve a melhor presença de sempre, Alexandre Yocochi venceu a Final B dos 200 Bruços, e mais outros 2 atletas (Ana Barros e Joana Arantes) atingiram a Final B, respectivamente nas provas de 200 Costas e 200 Mariposa. Também Artur Costa na prova de 1500 Livres se classificou entre os 16 primeiros lugares.

No Polo-Aquático manteve-se um elevado grau de crescimento - agora com 40 Equipas filiadas em ambos os sexos e nas categorias de Seniores, Juniores, Juvenis e Infantis, proporcionando ao longo do ano a realização de cerca de 500 Jogos Oficiais.

Em termos de actividade Internacional registou-se a participação da Selecção de Juvenis (nascidos em 1971) no Torneio das 5 Nações em Wishaw - Escócia, e da Selecção Nacional Absoluta no Torneio da COMEN (Confederação Mediterrânica de Natação) disputado no Cairo, onde, pela primeira vez na história da disciplina se ganharam alguns encontros.

Na disciplina de Natação Sincronizada, que requer um elevado grau de especialização técnica, foi possível com o enquadramento da Directora Técnica para esta disciplina, levar a cabo uma série de acções que permitem encarar com optimismo o respectivo desenvolvimento.

O facto de existirem já Clubes praticando com regularidade esta disciplina em Lisboa, Póvoa do Varzim e Porto, permitiu a realização, de um primeiro Encontro Nacional, onde as atletas exibiram os seus esquemas, e de um Torneio onde pela primeira vez foi integrada uma competição de figuras.

A nível da disciplina de Saltos, a admissão de um Director Técnico Nacional Adjunto, veio permitir o inicio de um trabalho com bases sólidas, quer em termos de formação quer a nível de divulgação que permitirá um crescimento seguro desta disciplina.

A modalidade continua assim a registar índices satisfatórios de desenvolvimento, tendo como principais polos de actividade os grandes centros.

A Federação tem, como lhe compete, prosseguido a política de apoiar as actividades regionais, nomeadamente:

- reforçando os meios disponíveis, nos centros onde existe uma prática competitiva regular;
- motivando as entidades responsáveis (autarquias, Clubes, Dirigentes), nas zonas onde existem infraestruturas apropriadas, mas em que a actividade ainda não atingiu níveis satisfatórios.
- sensibilizando os responsáveis pelas autarquias e pelos Clubes, ainda sem infraestruturas adequadas, para o benefício que resultará para as populações, as construções de tanques de aprendizagem e piscinas que conduzem ao início da prática da Natação.

Infelizmente, a modalidade continua a debater-se com graves carências, nomeadamente:

- A falta de estruturas humanas e materiais, que lhes possibilitem o desempenho satisfatório das tarefas administrativas inerentes ao desenvolvimento já atingido.
- A falta de infraestruturas disponíveis que lhes permitam a concretização do seu quadro competitivo e a realização de treinos sistemáticos dos atletas seus filiados, nas diversas disciplinas.

1. ACTIVIDADE ADMINISTRATIVA

Sendo o sector administrativo, o fulcro da actividade Federativa, no decorrer de 1989 conseguiram-se de certa forma atingir os objectivos a que nos tinhamos proposto.

Não foi possível continuar com a microfilmagem do arquivo, dado ser um trabalho dispendioso e a Federação não possuir meios próprios para tal tarefa.

Com a instalação do telefax, o qual juntamente com o telex, melhorou-se substancialmente a comunicação a nível nacional e internacional.

Praticamente todas as actividades da Federação estão informatizadas (desde organização e realização de provas, rankings, fichas dos atletas, cartas, etc.).

O Pessoal Administrativo conseguiu, embora com dificuldades, dar resposta às inumeras solicitações e tarefas que lhes foram apresentadas. Infelizmente na altura da época de maior movimento esse pessoal ficou reduzido devido ao pedido de demissão de um elemento. Contudo conseguiu-se só com duas pessoas terminar a época de provas. Nos principios de Setembro e Outubro foram admitidas duas funcionárias, uma para substituir a que tinha saído e a outra para reforçar o sector administrativo que se revelava carenciado.

Não foi ainda possível admitir o Secretário Permanente principalmente por dificuldades financeiras.

1.1 ELEMENTOS ESTATISTICOS

- Correspondência recebida ---	2044
- Correspondência expedida ---	1962
- Comunicados expedidos -----	28
- Circulares expedidas -----	30

1.2 CLUBES

A) Associação de Natação de Aveiro

Associação Estamos Juntos
Atlético Clube de Famalicão
Centro Desportivo S. Bernardo
Clube Desportivo de Campinho
Clube Desportivo de Estarreja
Clube "Dragões de Azemeis"
Clube dos Galitos
Sport Clube de Alba
Sporting Clube de Aveiro

B) Associação de Natação de Coimbra

Associação Académica de Coimbra
Associação Desportiva Cultural e Recreativa Bº dos Anjos
Associação Desportiva Portomosense
Centro Cultural Desportivo do Pessoal da Proalimentar
Centro Norton de Matos
Clube de Condeixa
Clube de Futebol "Os Marialvas"
Clube de Futebol de Stª Clara
Clube Futebol União de Coimbra
Clube de Natação de Alcobaça
Clube Náutico Académico
Desportivo Náutico da Marinha Grande
Ginásio Clube Figueirense
Grupo Desportivo da Associação Cristã da Mocidade
Juventude Desportiva do Lis
Sociedade Clumbófila Cantanhedense
Sociedade Filármonica Gualdim Pais

C) Associação de Natação do Distrito de Portalegre

Associação Desportiva de Castelo de Vide
Atlético Clube Fronteirense
Clube Elvense de Natação
Clube de Natação de Portalegre
Clube Náutico de Abrantes

D) Associação de Natação de Évora

AMINATA - Évora Clube de Natação
Associação Naval Infante de Sagres
Centro de Judo de Montemor-o-Novo
Conselho Desportivo Municipal de Sines
Despertar Sporting Clube de Beja
Grupo Desportivo Barreirense
Grupo Desportivo de Santiago
Grupo União Sport
Louletano Desportos Clube
PORTINADO - Associação de Natação de Portimão
Vasco da Gama Atlético Clube

E) Associação de Natação de Lisboa

Alhandra Sporting Clube
Associação de Benificência e Socorros "Amadeu Duarte"
Associação dos Bombeiros Voluntários Aqualva Cacém
Associação dos Bombeiros Voluntários dos Estoris
Associação Educação Física Desportiva Torres Vedras
Associação de Estudantes do Instituto Superior Técnico
Associação de Moradores da Portela
Ateneu Comercial de Lisboa
Centro de Educação Física da Armada
Clube Atlético de Alvalade
Clube Desportivo da Cova da Piedade
Clube de Futebol "Os Belenenses"
Clube Lisnave
Clube Nacional de Natação
Clube de Natação da Amadora
Clube de Natação das Caldas da Rainha "Os Calimeros"
Clube de Natação de Cascais "Os Golfinhos"
Clube de Natação de Oeiras
Clube de Natação de Torres Novas
Clube Naval Barreirense
Clube Naval Setubalense
Clube Português de Polo-Aquático/SEAGRAM
Clube TAP - Air Portugal
Clube União Artística Benaventense
Ginásio Clube Português
Grupo Desportivo Associação Portuguesa de Surdos
Grupo Desportivo do BESCL
Grupo Desportivo do Banco Totta & Açores
Grupo Sportivo Adicense
Junta de Freguesia de Benfica
Nippon Judo Clube
Olaias Clube
Sociedade Filarmónica União Artística Piedense
Sociedade de Instrução e Recreio "Os Pimpões"
Sport Algés e Dafundo
Sport Lisboa e Benfica
Sporting Clube de Portugal
União Desportiva Vilafranquense

F) Associação de Natação do Porto

APOLOS Aquáticos Associação E.Faculdade Engenharia Porto
Associação Desportiva de Fafe
Associação Humanitária Bombeiros Voluntários Guimarães
Centro Cultural Trabalhadores Municipio de Stº Tirso
Centro Desportivo Universitário do Porto
Clube Atlântico de Natação
Clube Fluvial Portuense
Clube Fluvial Vilacondense
Clube Náutico de Gaia
Clube Residencial da Boavista
Futebol Clube do Porto
Grupo Desportivo Empregados Banco Pinto & Sotto Mayor
Grupo Desportivo SOPETE
NEPTUS Associação de Estudantes da Faculdade de Ciências
do Desporto e Educação Física
Leixões Sport Clube
Sport Comércio e Salgueiros
Sporting Clube de Braga

G) Associação Regional de Natação Nordeste

Associação Desportiva Flaviense
Clube Académico de Bragança
Clube Académico de Futebol
Clube Desportivo da Covilhã
Clube de Natação de Viseu
Clube de Pesca e Caça do Alto Douro
Ginásio Clube de Chaves
Ginásio Clube de Vila Real
Grupo Desportivo do Bairro Latino
Grupo Desportivo de Chaves

H) Associação de Desportos da Madeira

Clube Desportivo Nacional
Clube Naval do Funchal
Clube Sport Marítimo
Sporting Clube da Madeira

I) Associação de Desportos de Viana do Castelo

Escola Desportiva de Viana

J) Clubes Filiados Directamente da Região Autónoma dos Açores

Clube Naval de Ponta Delgada
Núcleo de Natação da DGD de Ponta Delgada

1.3 LICENÇAS

Foram distribuídas na época de 88/89, 3128 licenças, assim distribuídas:

A) Totais por Associações e Clubes

Associação Natação de Aveiro

NATAÇÃO

CLUBES	CAD	INF	JUV	JUN	SEN	TOTAL	
AEJ	7	3	2	3	-	15	M
CDSB	5	2	7	6	4	24	A
CDE	5	1	3	1	-	10	S
CG	6	6	7	3	3	25	C.
SCA	5	3	9	6	5	28	
TOTAL	28	15	28	19	12	102	
AEJ	4	4	1	2	-	11	F
CDSB	4	3	5	3	3	18	E
CDE	2	-	3	1	-	6	M.
CG	1	5	4	1	-	11	
SCA	7	7	6	3	2	25	
TOTAL	18	19	19	10	5	71	

POLO-AQUATICO

CG	-	-	2	8	10	20	MASC.
----	---	---	---	---	----	----	-------

NATAÇÃO SINCRONIZADA

INDIV.	4 (ESP)	2 (MIN)	1 (SEN)	7	FEM.
--------	---------	---------	---------	---	------

Associação Natação de Coimbra

NATAÇÃO

CLUBES	CAD	INF	JUV	JUN	SEN	TOTAL	
AAC	34	11	5	3	-	53	M
CNM	28	11	2	3	3	47	A
CFM	5	1	-	-	-	6	S
CFUC	7	-	-	-	-	7	C.
CNA1	9	3	2	1	-	15	
CNAc	35	11	8	4	2	60	
DNMG	6	6	4	4	3	23	
GCF	22	6	3	1	-	32	
GDACM	11	14	6	1	2	34	
SCC	22	8	3	1	-	34	
TOTAL	179	71	33	18	10	311	

AAC	15	3	1	-	1	20	F
CNM	4	2	4	2	1	13	E
CFM	10	3	3	-	-	16	M.
CFUC	5	-	-	-	-	5	
CNA1	4	3	1	2	-	10	
CNAc	19	6	3	2	2	32	
DNMG	6	5	3	-	-	14	
GCF	20	5	1	-	-	26	
GDACM	12	4	4	2	1	23	
SCC	10	3	-	1	-	14	
CCDFP	11	2	4	1	-	18	
TOTAL	116	36	24	10	5	191	

POLO-AQUATICO

AAC	-	-	4	7	6	17	MASC.
-----	---	---	---	---	---	----	-------

Associação de Natação do Distrito de Portalegre

NATAÇÃO

CLUBES	CAD	INF	JUV	JUN	SEN	TOTAL	
ADCV	7	3	3	2	1	16	M
CEN	6	3	8	4	5	26	A
CNP	-	1	3	3	2	9	S
TOTAL	12	7	14	9	8	51	C.
ADCV	-	5	2	3	-	10	F
CEN	1	5	5	4	3	18	E
CNP	-	2	3	2	-	7	M.
TOTAL	1	12	10	9	3	35	

Associação Natação de Évora

NATAÇÃO

CLUBES	CAD	INF	JUV	JUN	SEN	TOTAL	
AMINATA	3	10	4	2	8	27	M
ANIS	-	3	1	1	3	8	A
CJMN	3	4	6	2	3	18	S
DSC	3	3	6	2	4	18	C.
GDB	-	4	5	1	-	10	
VGAC	6	4	6	3	2	21	
TOTAL	15	28	28	11	20	102	
AMINATA	2	5	6	2	1	16	F
ANIS	-	3	1	3	3	10	E
CJMN	3	4	5	4	-	16	M.
DSC	2	5	8	3	2	20	
GDB	-	2	2	-	1	5	
LDC	-	-	-	1	-	1	
VGAC	4	-	1	3	-	8	
TOTAL	11	19	23	16	7	76	

POLO-AQUATICO

AMINATA	-	-	3	6	8	17	M
LDC	-	8	11	-	-	19	A
TOTAL	-	8	14	6	8	36	S
							C.

Associação de Natação de Lisboa

NATAÇÃO

CLUBES	CAD	INF	JUV	JUN	SEN	TOTAL	
ABVAC	4	5	1	2	-	12	M
ABVE	4	6	6	2	-	18	A
AEFDTV	-	4	-	-	-	4	S
CFB	5	7	7	5	2	26	C.
CL	-	3	1	1	-	5	
CNA	3	2	3	2	-	10	
CNO	6	2	5	6	-	19	
CNS	8	2	3	1	-	14	
CTAP	46	12	6	-	1	65	
CNC	6	3	2	-	-	11	
GDBTA	-	-	5	-	-	5	
SFUAP	11	4	4	2	-	21	
SLB	6	13	5	6	5	35	
SAD	13	11	10	6	5	45	
SCP	8	6	8	3	2	27	
TOTAL	120	80	66	36	15	317	

ABVAC	8	10	1	3	-	22	F
ABVE	4	7	9	5	4	29	E
AEFDTV	-	3	1	1	1	6	M.
CFB	9	4	6	3	8	30	
CL	8	9	3	3	-	23	
CNA	6	1	5	-	-	12	
CNC	7	8	3	1	-	19	
CNO	9	3	6	1	-	19	
CNTN	10	1	5	4	2	22	
CNS	7	6	1	3	4	21	
CTAP	62	19	6	2	3	92	
GDBTA	1	-	3	4	2	10	
SFUAP	13	10	4	3	2	32	
SAD	14	11	8	8	7	48	
SLB	18	14	6	6	7	51	
SCP	14	17	8	7	3	49	
TOTAL	190	123	75	54	43	485	

NATAÇÃO SINCRO

CLUBES	ESP	MIN	JUV	JUN	SEN	TOTAL
CPPA/SEG	-	-	2	4	8	14
SAD	3	2	-	-	2	7
TOTAL	3	2	2	4	10	21

SALTOS

CLUBES	INF	JUV	JUN	SEN	TOTAL	
CNTN	-	-	2	1	3	MASC.
CNTN	6	7	1	-	14	FEM.

POLO AQUATICO

AEIST	-	1	8	7	16	M
CFB	8	20	18	7	53	A
CNA	20	9	11	1	41	S
CNO	18	12	10	11	51	C.
CNTN	12	3	-	-	15	
CPPA/SEG	10	18	10	7	45	
SAD	5	13	17	9	44	
TOTAL	73	76	74	42	265	
AEIST	-	2	13	2	17	F
CNA	12	1	3	-	16	E
CPPA/SEG	-	4	5	3	12	M.
SAD	-	6	4	6	16	
TOTAL	12	13	25	11	61	

Associação de Natação do Porto**NATAÇÃO**

CLUBES	CAD	INF	JUV	JUN	SEN	TOTAL	
ADF	4	-	2	2	-	8	M
AHBVG	-	-	-	1	1	2	A
CDUP	-	1	4	1	2	8	S
CFP	18	12	4	4	2	40	C.
CFV	7	4	1	-	-	12	
FCP	22	18	7	6	11	64	
GDS	14	10	7	3	-	34	
LSC	10	7	4	6	5	32	
SCB	5	5	2	1	-	13	
TOTAL	80	57	31	24	21	213	
ADF	3	1	1	1	1	7	F
AHBVG	-	-	1	-	1	2	E
CDUP	-	1	1	1	2	5	M.
CFP	19	11	4	1	-	35	
CFV	4	1	-	-	-	5	
FCP	22	10	7	6	1	46	
GDS	10	9	8	7	4	38	
LSC	7	4	4	2	-	17	
CNG	5	5	1	-	-	11	
SCB	5	2	2	1	1	11	
TOTAL	75	44	29	19	10	177	

POLO AQUATICO

CLUBES	INF	JUV	JUN	SEN	TOTAL	
AEIST	-	-	2	4	6	M
APOLOS	-	-	2	12	14	A
CFP	3	8	6	13	30	S
SCS	3	10	15	9	37	C.
CDUP	3	12	10	7	32	
TOTAL	9	30	35	45	119	
CDUP	1	4	6	5	16	FEM.

NATAÇÃO SINCRO

	MIN	ESP	JUV	JUN	SEN	TOTAL
CDUP	1	1	-	1	-	3
GDS	-	2	3	3	2	10
TOTAL	1	3	3	4	2	13

Associação Regional Natação do Nordeste**NATAÇÃO**

CLUBES	CAD	INF	JUV	JUN	SEN	TOTAL	
CAF	4	-	3	2	2	11	M
CPCAD	9	1	1	-	-	11	A
GCVR	3	9	4	1	7	24	S
GDBL	1	-	-	-	-	1	C.
TOTAL	17	10	8	3	9	47	
CAF	1	2	2	2	-	7	F
CPCAD	-	2	-	-	-	2	E
GCVR	6	1	3	1	2	13	M.
GDBL	1	-	-	-	-	1	
TOTAL	8	5	5	3	2	23	

POLO AQUATICO

GCVR	-	1	4	9	6	20	MASC.
------	---	---	---	---	---	----	-------

Associação de Desportos da Madeira**NATAÇÃO**

CLUBES	CAD	INF	JUV	JUN	SEN	TOTAL	
CDN	10	5	5	4	5	29	M
CNF	13	3	5	1	3	25	A
CSM	24	13	8	-	1	46	S
TOTAL	47	21	18	5	9	100	C.

CDN	12	8	5	1	1	27	F
CNF	11	8	5	1	2	27	E
CSM	18	11	5	3	1	38	M.
TOTAL	41	27	15	5	4	92	

POLO AQUATICO

CDN	-	-	3	7	9	19	M
CSM	-	1	1	5	12	19	A
SCM	-	-	7	13	6	26	S
TOTAL	-	1	11	25	27	64	C.

Associação de Desportos de Viana do Castelo

NATAÇÃO

CLUBES	CAD	INF	JUV	JUN	SEN	TOTAL	
EDV	14	16	3	2	3	38	MASC.
EDV	4	10	2	4	1	21	FEM.
TOTAL	18	26	5	6	4	59	

B) Totais por Disciplina e Associações

NATAÇÃO

ASSOCIAÇÃO	CAD	INF	JUV	JUN	SEN	TOTAL	
ANA	28	15	28	19	12	102	M
ANC	179	71	33	18	10	311	A
ANDP	13	7	14	9	8	51	S
ANE	15	28	28	11	20	102	C.
ANL	120	80	66	36	15	317	
ANP	80	57	31	24	21	213	
ARNN	17	10	8	3	9	47	
ADM	47	21	18	5	9	100	
ADCV	14	16	3	2	3	38	
TOTAL	513	305	229	127	107	1281	
ANA	18	19	19	10	5	71	F
ANC	116	36	24	10	5	191	E
ANDP	1	12	10	9	3	35	M.
ANE	11	19	23	16	7	76	
ANL	193	123	75	54	44	485	
ANP	75	44	29	19	10	177	
ARNN	8	5	5	3	2	23	
ADM	41	27	15	5	4	92	
ADCV	4	10	2	4	1	21	
TOTAL	467	295	202	130	81	1171	

POLO AQUATICO

	INF	JUV	JUN	SEN	TOTAL	
ANA	-	2	8	10	20	M
ANC	-	4	7	6	17	A
ANE	8	14	6	8	36	S
ANL	73	76	74	42	265	C.
ANP	9	30	35	45	119	
ARNN	1	4	9	6	20	
ADM	1	11	25	27	64	
TOTAL	94	141	168	144	541	
ANL	12	13	25	11	61	F
ANP	1	4	6	5	16	E
TOTAL	13	17	31	16	77	M.

SALTOS

ANL	-	-	2	1	3	MASC.
ANL	6	7	1	-	14	FEM.

NATAÇÃO SINCRO

	ESF	MIN	JUV	JUN	SEN	TOTAL
ANA	4	2	-	-	1	7
ANL	3	2	2	4	10	21
ANP	1	3	3	4	2	13
TOTAL	8	7	5	8	9	41

C) Totais Absolutos

NATAÇÃO -----	2452
POLO-AQUATICO -----	618
SALTOS -----	17
NATAÇÃO SINCRONIZADA -----	41
TOTAL -----	3128

1.4 Participantes em Provas

Torneio Nacional de Fundo

MASC	FEM	TOTAL
35	38	73

Campeonato Nacional de Clubes 1ª e 2ª Divisão

1ª Divisão		2ª Divisão		TOTAL
MASC	46	MASC	45	192
FEM	54	FEM	47	

Campeonato Nacional de Categorias - Piscina Curta

MASC		FEM		TOTAL
JUV	87	JUV	64	295
JUN	56	JUN	30	
SEN	44	SEN	14	

Campeonato Nacional de Infantis - Piscina Curta

MASC		FEM		TOTAL
76 - 52		76 - 40		180
77 - 59		77 - 29		

Campeonato Nacional de Clubes 3ª Divisão

MASC	FEM	TOTAL
96	82	178

Torneio Nadador Completo - Dia Olimpico

MASC	FEM	TOTAL
40	39	79

TONAGRI

MASC	FEM	TOTAL
119	99	218

Campeonato Nacional de Infantis

MASC		FEM		TOTAL
76 - 55		76 - 40		155
77 - 36		77 - 24		

Campeonato Absoluto de Portugal

MASC		FEM		TOTAL
INF	1	INF	13	241
JUV	42	JUV	51	
JUN	40	JUN	37	
SEN	43	SEN	14	

2. ACTIVIDADE DESPORTIVA

2.1 NATAÇÃO

2.1.1 Actividade Nacional

O sistema competitivo construído manteve, de uma forma geral o seu figurino, particularmente no período da época de Inverno.

De Verão, e seguindo o Conselho da Conferência Nacional do Calendário foram abolidos os Campeonatos de Categorias (Juvenis, Juniores e Seniores) adoptando-se a fórmula de Campeonatos Absolutos, sem distinção de categorias e tempos mínimos de inscrição. Com esta alteração a categoria de Infantis volta a ter os seus Campeonatos separados das restantes categorias tendo-se mantido a possibilidade de acesso aos Campeonatos Absolutos, desde que tivessem alcançado as condições de participação.

A fórmula de disputa dos Campeonatos Absolutos, com eliminatórias de manhã, e finais A (para os oito melhores tempos) e finais B (para classificar os nadadores até ao 16º lugar) revelou-se adequada ao momento presente da natação nacional tendo suplantado quaisquer expectativas pessimistas tendo retratado de forma fiel as virtudes e defeitos da nossa natação competitiva.

Contudo e muito embora a categoria de juvenis tenha constituído um forte sustentáculo destes Campeonatos, evidenciou-se ser útil esquematizar em termos futuros, uma forma de mobilização de maior número de nadadores desta categoria que não tiveram acesso aos C. Abs. e terem ficado sem objectivos de Verão dado ser esta categoria ponto charneira da fase de formação e especialização de um nadador e, como tal excluir uma selecção exacerbada de valores.

Do calendário projectado para a época cumpriram-se todas as provas e Campeonatos com excepção do Torneio de Promoção. Talvez que a data tardia da época tenha afastado um número de inscrições satisfatórias se bem que o advento do Campeonato de Clubes (3ª Divisão), no âmbito dos Campeonatos da CEE, e que registou afluência de clubes até há bem pouco tempo impensada, tenha de alguma forma chamado a quase totalidade de clubes com prática regular de natação competitiva organizada.

A diversidade de locais de realização das provas embora acarrete alguns problemas de organização revelou-se uma vez mais uma medida importante na motivação dos praticantes, na difusão da modalidade.

Calendário Nacional da época 88-89

Janeiro - Torneio Nacional de Fundo
7/8

Fevereiro - Campeonato Nacional de Clubes - 1ª e 2ª Divisões
25/26

Março - Campeonatos de Piscina Curta - Categorias
17/18/19

23/24/25 - Campeonatos de Piscina Curta - Infantis

Abril - Campeonato Nacional de Clubes - 3ª Divisão
15/16

Junho - Torneio Nadador Completo - Dia Olímpico
16/17

Julho - Tonagri Nacional
22/23

27/28/29/30 - Campeonato Nacional de Infantis

Agosto - Campeonatos de Categorias e Absolutos
3/4/5/6

QUADROS ESTATISTICOS DAS PROVAS NACIONAIS

TORNEIO NACIONAL DE FUNDO

CLUBES	FEMININOS			MASCULINOS			TOTALS
	CAD	INF	IL	CAD	INF	IL	
ABVE		1				1	2
ADF	2						2
CDN			1			1	2
CFB			1				1
CFP	2	2	1	1	1	1	8
CFV	1						1
CNAc				1			1
CNA1			1				1
CNF			1				1
CNO				1			1
CTAP	1						1
EDV		1			1		2
FCP		3	3		2	6	14
GCF				2			2
LSC						1	1
SFUAP	1			1			2
SAD	1	1	4	1		3	10
SLB			4		1	3	8
SCA				1			1
SCP		1	5		2	4	12
TOTALS	8	9	21	8	7	20	73

CAMPEONATO NACIONAL DE CLUBES - 1ª E 2ª DIVISÃO

CLUBES	MASCULINOS	FEMININOS	TOTAL
ABVAC	-	5	5
ABVE	5	5	10
CDN	6	5	11
CFB	-	5	5
CFP	7	4	11
CNAC	6	5	11
CNF	5	5	10
CNS	4	4	8
CTAP	5	5	10
EDV	5	4	9
FCP	5	5	10
LSC	5	5	10
SAD	7	5	12
SCA	6	-	6
SCP	5	5	10
SFUAP	4	5	9
SLB	5	5	10
TOTAL	80	77	157

CAMPEONATO NACIONAL DE CATEGORIAS - PISCINA CURTA

CLUBES	MASCULINO			FEMININO			TOTAL
	JUV	JUN	SEN	JUV	JUN	SEN	
AAC	2	-	-	-	-	-	2
ABVAC	1	3	-	1	-	-	5
ABVE	5	-	4	4	-	-	13
ADCV	1	-	-	-	-	-	1
ADF	2	-	-	1	-	-	2
AEFDTV	-	1	-	-	-	-	1
AMINATA	1	-	-	-	-	-	1
CDN	2	3	2	2	1	-	10
CDSB	3	1	-	-	1	-	5
CDUP	1	-	-	-	1	-	2
CFB	1	-	2	1	1	-	5
CFP	1	4	-	4	-	-	9
CGA	1	-	-	-	-	-	1
CNA	-	-	-	1	-	-	1
CNAc	3	4	2	1	2	-	12
CNA1	2	1	-	1	1	-	5
CNCG	1	-	-	-	-	-	1
CNF	4	-	2	2	-	1	9
CNO	3	1	-	3	-	-	7
CNS	-	2	1	1	-	-	4
CRPBNM	-	-	3	3	1	-	7
CSM	5	-	-	3	-	-	8
CTAP	3	1	2	5	-	1	12
DNMG	-	2	-	1	-	-	3
EDV	2	1	1	-	3	-	7
FCP	6	4	9	7	5	1	32
GCF	1	-	-	-	-	-	1
GCVR	2	1	-	-	-	-	3
GDACM	3	1	-	-	-	-	4
GDS	6	1	-	1	-	-	8
LSC	1	1	-	1	-	-	3
SAD	6	6	4	6	5	5	32
SCA	4	1	4	2	-	-	11
SCB	-	1	-	1	-	-	2
SCP	6	7	3	8	3	1	28
SFUAP	2	2	-	1	1	-	6
SLB	6	7	5	4	5	5	32
TOTAL	87	56	44	64	30	14	295

CAMPEONATO NACIONAL DE INFANTIS - PISCINA CURTA

CLUBES	MASCULINOS		FEMININOS		TOTAL
	76	77	76	77	
AAC	2	2	1		5
ABVAC	3	2	4		9
ABVE	2	3	1	1	7
ADCV	1				1
ADF			1		1
CDN	3	1	3		7
CFB			1		1
CFP	3	4	2	2	11
CFV			1	1	2
CNAc		4		4	8
CNA1	1		1	1	3
CNC	1		1		2
CNF			1		1
CNO		1			1
CNS	1			1	2
CRPBNM	1				1
CSM	3	1	2	2	8
CTAP	2	2	3		7
EDV	2	2	1	1	6
FCP	8	5	5		18
GCF		3	1	2	6
GCVR	2	1			3
GDACM	1	3			4
GDS	2	2	1	1	6
LSC	1	1	1		3
SAD	2	4	2	2	10
SCA		1		2	3
SCB				1	1
SCP	5	8	2	2	17
SFUAP		4	2		6
SLB	6	5	3	6	20
TOTAL	52	59	40	29	180

TORNEIO DO NADADOR COMPLETO - DIA OLIMPICO

CLUBES	<u>MASCULINOS</u>					<u>FEMININOS</u>					TOTAL
	CAD	INF	JUV	JUN	SEN	CAD	INF	JUV	JUN	SEN	
AAC	1										1
ABVAC						1					1
ABVE			1		1						2
ADF						1					1
CDN		1		1					1		3
CFP	1	1		2		2	2	1			9
CNAC				1		1			1		3
CNF			1		1					1	3
CNO	1										1
CSM			1								1
CTAP						1					1
EDV		1					1		1		3
FCP	1				3		5	3	3	1	16
GCF	1										1
GDACM		1									1
SAD	1	1	3	1	1	2		1	1	2	13
SCA					1					1	2
SCB				1							1
SCP		2	2	1	1			1	1		8
SFUAP	1							1			2
SLB	1	1		1				1		2	6
TOTAL	8	8	8	8	8	8	8	8	8	7	79

TORNEIO NACIONAL DE CADETES

CLUBES	MASCULINOS		FEMININOS		TOTAL
	78	79	78	79	
AAC	1	5	1	1	8
ABVAC	6	2	2	-	10
ABVE	-	1	1	1	3
ADF	2	-	2	1	5
CRPBNM	1	4	1	1	7
CDN	-	2	2	1	5
CFP	2	-	4	-	6
CFV	1	4	2	1	8
CFM	-	1	1	-	2
CL	4	4	-	-	8
CNA1	2	-	2	-	4
CNA	1	-	-	-	1
CNO	5	1	1	2	9
CNAc	4	2	4	4	14
CNF	2	-	1	-	3
CNG	1	-	-	-	1
CNS	-	1	1	-	2
CTAP	4	-	4	-	8
CSM	1	-	-	1	2
EDV	4	2	-	-	6
FCP	8	4	6	5	23
GCF	1	4	2	5	12
GDACM	-	-	-	2	2
GDS	1	1	-	5	7
LSC	-	1	1	1	3
SCC	2	1	2	1	6
SFUAP	1	5	3	2	11
SAD	4	2	5	4	15
SLB	4	5	4	-	13
SCB	2	-	-	1	3
SCP	5	2	4	3	14
TOTAL	69	54	56	42	221

CAMPEONATO NACIONAL DE INFANTIS

	<u>MASCULINOS</u>		<u>FEMININOS</u>		TOTAL
	76	77	76	77	
1 AAC	2		1		3
2 ABVAC	5		4		9
3 ABVE	2		1	1	4
4 ADCV		1			1
5 CDUP			1		1
6 CRFBNM		1			1
7 CDN	3	1	1		5
8 CFP	3	2	2	2	9
9 CFB	1		1		2
10 CFM	1				1
11 CNA1	1		1		2
12 CNC	1		1		2
13 CNO	1	1			2
14 CNAc	2	3		5	10
15 CNF			2		2
16 CNS	1			1	2
17 CSM	2	1	2	1	6
18 CTAP	2		3		5
19 EDV	1	2	1	1	5
20 FCP	7		5		12
21 GCF		2	3	1	6
22 GDACM	2	2			4
23 GDS	2	1	1		4
24 LSC	1	1	1		3
25 SCC	1		1		2
26 SFUAP	1	2	2		5
27 SAD	2	5	2	3	12
28 SLB	5	3	2	5	15
29 SCA				2	2
30 SCB	1			1	2
31 SCP	5	8	2	1	16
TOTAL	55	36	40	24	155

CAMPEONATOS ABSOLUTOS DE PORTUGAL

MASCULINOS FEMININOS

CLUBES	INF	JUV	JUN	SEN	INF	JUV	JUN	SEN	TOTAL
1 ABVAC		1	2			1	1		5
2 ABVE		3	2	3	1	4			13
3 ADF		1				1			2
4 CDUP							1	1	2
5 CRPBNM			2	1		1	1		5
6 CDN		1	3	3		3	1		11
7 CEN			1	1					2
8 CFP		1	2		4	2	1		10
9 CFB		1		2	2	1	1		7
10 CNA1		1	1			1	2		5
11 CNA							1		1
12 CNO		2				3	4		9
13 CNAC		1	2				1		4
14 CNF		2		1		1		1	5
15 CNS						1	1		2
16 CSM		2				3			5
17 CTAP		2	1	2		4		1	10
18 EDV		2		2	1		3	1	9
19 FCP		6	3	9	3	7	6	1	35
20 GDACM			1						1
21 GDS		2	1		1	1	1		6
22 LSC		1	1	4					6
23 SFUAP			2	1		1	1		5
24 SAD		3	3	4		4	3	3	20
25 SLB	1	4	6	5		3	5	4	28
26 SCA		2		1		1			4
27 SCB			1		1	1		1	4
28 SCP		4	6	4		7	3	1	25
TOTAL	1	42	40	43	13	51	37	14	241

RECORDES NACIONAIS BATIDOS NO DECORRER DA ÉPOCA

TODAS AS PISCINAS

14/01/89	200B	SEN/ABS	02.38,6	Paula Lamego	SCP	Areeiro
	200M	JUN	02.19,4	Joana Arantes	SCP	Areeiro
29/01/89	100C	SEN/ABS	01.06,1	Ana Barros	SAD	Algés
	100C	INF	01.08,8	João Serra	SLB	Algés
11/02/89	50L	INF	00.28,7	Virgília Gomes	FCP	Olivais
17/02/89	4X100L	CLU	04.08,6	Nogueira, Oliveira A. Barros, H. Barros	SAD	Algés
	100B	SEN/ABS	01.13,8	Paula Lamego	SCP	Algés
	200C	SEN/ABS	02.18,9	Ana Barros	SAD	Algés
18/02/89	50L	JUV	00.28,2	Sónia Sousa	ABVAC	Algés
	200M	JUN	02.18,2	Joana Arantes	SCP	Algés
	100C	SEN/ABS	01.05,4	Ana Barros	SAD	Algés
	200M	SEN/ABS	02.17,0	Sandra Neves	SLB	Algés
19/02/89	100C	SEN/ABS	01.05,2	Ana Barros	SAD	Algés
25/02/89	4X50L	CLU	01.54,1	C. Ortigão, V. Gomes R. Fernandes, N. Sousa	FCP	Olivais
04/03/89	4X100L	ABS	04.03,76	Yokochi, Raimundo C. Ortigão, N. Sousa	FPN	Algés
	200M	SEN/ABS	02.02,55	Diogo Madeira	FPN	Algés
	200C	SEN/ABS	02.17,50	Ana Barros	FPN	Algés
	400E	SEN/ABS	04.24,21	Rui Borges	FPN	Algés
	4X200L	SEN/ABS	07.41,89	J. Santos, S. Esteves A. Costa, P. Camacho	FPN	Algés
10/03/89	200C	INF	02.26,8	João Serra	SLB	Algés
11/03/89	4X100E	INF	04.57,4	C. Cruz, V. Gomes S. Araujo, R. Martins	FCP	Guimar.
	100C	INF	01.08,7	João Serra	SLB	Areeiro
17/03/89	100L	JUN	00.52,74	José Miranda	CFP	Algés
	4X100L	JUN	03.42,87	J. Miranda, J. Paiva R. Nunes, L. Sousa	CFP	Algés
	200C	SEN/ABS	02.17,40	Ana Barros	SAD	Algés
	200E	SEN/ABS	02.06,52	Rui Borges	FCP	Algés
	4X100L	CLU	04.07,93	H. Barros, S. Oliveira A. Barros, A. Nogueira	SAD	Algés
18/03/89	50L	SEN/ABS	00.23,44	Sérgio Esteves	FCP	Algés
	50L	SEN/ABS	00.28,23	Carla Ortigão	FCP	Algés
	200M	SEN/ABS	02.02,08	Diogo Madeira	SLB	Algés
	4X200L	JUN	08.56,21	R. Fernandes, F. Costa L. Rosa, N. Sousa	FCP	Algés
	4X200L	JUN	08.15,1	J. Guerra, P. Pinto P. Coutinho, P. Neves	SCP	Algés
	4X200L	SEN/CLU	08.52,28	H. Barros, A. Nogueira S. Oliveira, A. Barros	SAD	Algés
	200M	JUV	02.11,56	Miguel Cabrita	SAD	Algés
	4X100E	SEN/ABS/CLU	03.55,11	J. Meinedo, R. Borges S. Esteves, P. Trindade	FCP	Algés
19/03/89	100M	SEN/ABS	00.56,91	Paulo Camacho	CNF	Algés
	100M	JUN	01.05,08	Joana Arantes	SCP	Algés
23/03/89	4X100L	INF	04.20,86	L. Portela, C. Cruz R. Martins, V. Gomes	FCP	Guimar.
24/03/89	100C	INF	01.07,77	João Serra	SLB	Guimar.
	200B	INF	02.53,06	Ana Silva	CTAP	Guimar
	4X200L	INF	09.28,71	A. Jorge, P. Areosa J. Soutinho, C. Brandão	CFP	Guimar.
25/03/89	100M	SEN/ABS	00.56,79	Paulo Camacho	CNF	CBianca
01/04/89	4X100E	JUV	04.42,60	S. Correia, J. Lopes R. Anjos, S. Sousa	FPN	Espoo

22/04/89	4X100L	INF	04.19,1	C.Brandão,R.Martins	ANP	Antas
				L.Portela,V.Gomes		
	4X200L	INF	09.27,4	V.Gomes,R.Martins	ANP	Antas
				L.Portela,C.Brandão		
	200B	INF	02.51,8	Virgilia Gomes	ANP	Antas
25/04/89	200B	SEN/ABS	02.38,0	Paula Lamego	SCF	Algés
		INF	02.51,7	Alexandra Jorge	CFP	Algés
	200E	SEN/ABS	02.23,0	Ana Barros	SAD	Algés
	200M	JUN	02.17,1	Joana Arantes	SCF	Algés
	200C	SEN/ABS	02.17,2	Ana Barros	SAD	Algés
06/05/89	4X200L	JUN	08.07,4	J.Miranda,M.Santos	ANP	Algés
				N.Recarei,C.Alegria		
	4X100L	INF	04.20,0	C.Brandão,R.Martins	ANP	Algés
				L.Portela,V.Gomes		
	4X100L	JUV	04.13,0	A.Nobre,V.Pereira	ANL	Algés
				R.Anjos,S.Sousa		
07/05/89	100B	JUV	01.15,1	Joana Lopes	ANP	Algés
10/06/89	200L	JUN/ABS	02.07,27	Natacha Sousa	ANP	Corunha
11/06/89	4X200L	INF	09.25,15	L.Portela,V.Gomes	ANP	Corunha
				A.Jorge,C.Brandão		
30/07/89	100C	INF	01.07,73	João Serra		

PISCINA DE 50 METROS

11/02/89	50L	INF	00.28,7	Virgilia Gomes	FCP	Olivais
12/02/89	100C	SEN/ABS	01.28,7	Ana Barros	SAD	Olivias
25/02/89	4X50L	CLU	01.54,1	C.Ortigão,V.Gomes	FCP	Olivais
				R.Fernandes,N.Sousa		
25/03/89	100M	SEN/ABS	00.56,79	Paulo Camacho	CNF	CBianca
	100B	SEN/ABS	01.15,86	Paula Lamego	SCF	CBianca
26/03/89	100M	JUN	01.05,70	Joana Arantes	SCF	CBianca
	100M	JUN	01.05,41	Joana Arantes	SCF	CBianca
	200M	JUN	02.19,92	Joana Arantes	SCF	CBianca
	100C	SEN/ABS	01.06,79	Ana Barros	SAD	CBianca
01/04/89	4X100E	INF	05.03,61	P.Gongalves,V.Gomes	FPN	Olivais
				S.Araujo,C.Brandão		
	4X100E	JUN	04.38,93	P.Alves,J.Vitoriano	FPN	Maiorca
				J.Arantes,N.Sousa		
	4X100E	INF	04.41,43	J.Serra,R.Jerónimo	FPN	Olivais
				J.Couteiro,H.Oliveira		
	100C	INF	01.08,91	João Serra	FPN	Olivais
	200C	INF	02.30,86	João Serra	FPN	Olivais
	100L	INF	01.01,79	Catarina Brandão	FPN	Olivias
	200M	JUV	02.15,4	Miguel Cabrita	FPN	Espoo
	4X100E	JUV	04.42,60	S.Correia,J.Lopes	FPN	Espoo
				R.Anjos,S.Sousa		
02/04/89	4X100L	INF	04.20,41	V.Gomes,L.Portela	FPN	Olivais
				R.Martins,C.Brandão		
	4X200L	INF	09.31,86	A.Jorge,A.Moreira	FPN	Olivias
				V.Gomes,C.Brandão		
	4X100L	JUN	03.44,18	J.Miranda,J.Guerra	FPN	Espoo
				C.Alegria,N.Castro		
	4X100L	JUV	04.16,65	S.Sousa,L.Costa	FPN	Espoo
				V.Pereira,R.Anjos		
	100M	JUV	01.01,19	Miguel Cabrita	FPN	Espoo
	4X200L	JUN	08.21,57	C.Alegria,J.Guerra	FPN	Espoo
				J.Miranda,N.Castro		
07/04/89	200C	SEN/ABS	02.18,92	Ana Barros	FPN	Nice
08/04/89	4X200L	SEN	08.58,60	H.Farros,A.Nogueira	FPN	Nice

09/04/89	100C	SEN/ABS	01.06,10	Ana Barros	FPN Nice
	4X100E	SEN/ABS	04.32,52	A.Barros,F.Lamego	FPN Nice
				S.Neves,A.Raimundo	
13/05/89	50L	JUV	00.28,4	Sónia Sousa	ABVAC Giv.
10/06/89	200M	JUN	02.19,74	Joana Arantes	FPN Roma
22/06/89	200C	INF	02.30,0	João Serra	SLB Olivais
01/07/89	200M	JUN	02.19,59	Joana Arantes	FPN Barcel.
	200M	JUN	02.19,52	Joana Arantes	FPN Barcel.
13/07/89	200C	INF	02.29,8	João Serra	SLB Olivais
	200C	INF	02.28,6	David Lopes	SLB Olivais
14/07/89	100B	INF	01.21,6	Cristina Vivas	SLB Olivais
15/07/89	100M	JUV	01.00,8	Miguel Cabrita	SAD Olivais
	100M	JUN	01.05,2	Joana Arantes	SCP Olivais
16/07/89	200M	JUV	02.14,5	Miguel Cabrita	SAD Olivais
	200M	JUN	02.19,0	Joana Arantes	SCP Olivais
27/07/89	200C	INF	02.27,07	João Serra	SLB Olivais
	4X100E	INF	04.59,99	C.Cruz,V.Gomes	FCP Olivais
				S.Araujo,L.Fortela	
28/07/89	4X100E	JUN	04.05,72	P.Coutinho,J.Miranda	FPN Leeds
				A.Cortesão,G.Francisco	
30/07/89	100C	INF	01.07,73	João Serra	SLB Olivais
03/08/89	4X100E	CLU	04.02,121	D.Madeira,N.Castro	SLB Braga
				G.Francisco,A.Yokochi	
	100L	JUN/ABS	01.00,50	Natacha Sousa	FCP Braga
	4X100E	CLU	04.39,90	A.Carreira,P.Lamego	SCP Braga
				J.Arantes,S.Gameiro	
05/08/89	4X200L	ABS/CLU	08.58,12	N.Sousa,R.Fernandes	FCP Braga
				C.Barbara,L.Costa	
06/08/89	4X100L	JUN	04.10,50	N.Sousa,C.Barbara	SCP Braga
				R.Fernandes,C.Ortigão	
	200M	JUN	02.18,86	Joana Arantes	SCP Braga
15/08/89	100B	SEN/ABS	01.05,59	Alexandre Yokochi	FPN Bona
18/08/89	400L	SEN/ABS	04.04,00	Artur Costa	FPN Bona
19/08/89	800L	SEN	08.29,25	Artur Costa	FPN Bona
20/08/89	200M	JUN	02.18,20	Joana Arantes	FPN Bona

2.1.2 Actividade Internacional

a) A Nível Nacional-Regional

Continuar o apoio da FFN às organizações internacionais no âmbito das Associações dado o carácter imprescindível destas no alargamento de um nível superior de competição particularmente nas camadas mais jovens.

Meeting Internacional de Lisboa
Meeting Internacional do Porto

b) A Nível Nacional

Realizou-se em Lisboa a ronda correspondente ao "Multi-Nations Youth Meet" para jovens de ambos os sexos de 13 e 14 anos. A prova contou com a presença de mais quatro países : Bélgica, Espanha, Israel e Suíça.

RESULTADOS:

100L	3º	Hugo Oliveira	01.03,77			
	4º	Ricardo Zamith	00.59,89			
	1ª	Catarina Brandão	01.01,79			
	5ª	Rita Alegria	01.05,73			
200C	2º	João Serra	01.10,05	02.30,86		
	3º	Nuno Laurentino	01.13,39	02.32,25		
	3ª	Paula Gonçalves	01.16,38	02.40,28		
	5ª	Ana Assunção	01.16,72	02.41,66		
100B	2º	Rui Jerónimo	01.19,37			
	2º	Tiago Teles	01.14,47			
	2ª	Ana Silva	01.23,87			
	4ª	Catia Serrão	01.24,22			
200M		Alexandre Ferreira	01.11,97	Desc.		
	3º	Ricardo Mota	01.07,58	02.26,01		
	3ª	Laura Andrade	01.21,18	02.53,37		
	3ª	Sara Gameiro	01.13,25	02.33,80		
400L	3º	David Lopes	01.08,20	02.21,01	04.49,67	
	4º	António Matos	01.06,38	02.18,30	04.40,26	
	1ª	Catarina Brandão	01.07,98	02.24,48	04.44,56	
	3ª	Carla Bárbara	01.07,89	02.21,72	04.47,06	
4X100E	2º	J. Serra, R. Jerónimo J. Couteiro, H. Oliveira		01.11,11		04.41,43
	3º	M. Dantas, M. Gonçalves T. Teles, R. Zamith		01.11,53		04.33,36
	3ª	Gonçalves, V. Gomes S. Araujo, C. Brandão		01.19,68		05.03,61
	3ª	A. Assunção, I. Marques S. Gameiro, R. Alegria		01.14,97		04.53,85
50L	2º	João Serra	00.29,52			
	5º	Ricardo Zamith	00.28,03			
	2ª	Virgília Gomes	00.29,94			
	4ª	Rita Alegria	00.30,18			
400E	2º	José Couteiro	01.14,99	05.29,40		
	2º	Tiago Teles	01.12,86	05.15,34		
	1ª	Alexandra Jorge	01.15,84	05.32,34		
	4ª	Sandra Mota	01.21,73	05.46,28		
1500L	3º	Miguel Baltar Leite	01.09,53	02.23,77	04.54,72	19.17,11
	2º	António Matos	01.09,49	02.20,23	04.45,10	18.07,08
800L	3ª	Catarina Brandão	01.09,14	02.23,70	10.05,55	
	5ª	Sara Gameiro	01.11,15	02.29,61	10.32,21	

4x100L	3º	H.Oliveira, Gonçalves R. Carvalho, R. Jerónimo	01.04,04	04.18,53	
	3º	T. Teles, M. Ferreira R. Zamith, R. Duarte	01.00,89	04.05,24	
	2ª	V. Gomes, L. Fortela R. Martins, C. Brandão	01.04,22	04.20,41	
	4ª	R. Alegria, S. Barbara S. Dias, C. Barbara	01.04,65	04.21,95	
200L	3º	Hugo Oliveira	01.06,40	02.18,29	
	3º	Ricardo Zamith	01.06,53	02.13,84	
	1ª	Catarina Brandão	01.06,73	02.16,64	
	3ª	Carla Bárbara	01.06,23	02.18,15	
100C	1º	João Serra	01.10,14		
	4º	Manuel Dantas	01.10,12		
	3ª	Paula Gonçalves	01.18,96		
	3ª	Rita Alegria	01.15,15		
200B	3º	Rui Jerónimo	01.26,68	02.57,35	
	2º	Rodolfo Viegas	01.20,5	02.44,31	
	3ª	Ana Silva	01.26,32	02.58,11	
	3ª	Isabel Marques	01.26,5	02.56,74	
100M	2º	Alexandre Ferreira	01.11,49		
	3º	Ricardo mota	01.05,83		
	2ª	Sandra Araujo	01.13,83		
	3ª	Ana Assunção	01.10,0		
200E	2º	José Couteiro	02.31,89		
	2º	Tiago Teles	02.27,09		
	2ª	Virgília Gomes	02.40,63		
	4ª	Sandra Barbara	02.40,49		
4X200L	3º	H.Oliveira, J.Reis D.Lopes, A.Ferreira	01.06,69	02.18,44	09.19,00
	3º	T. Teles, M. Ferreira R. Zamith, R. Duarte	01.07,70	02.16,20	09.02,59
	2ª	A. Jorge, A. Moreira V. Gomes, C. Brandão	01.08,45	02.21,11	09.31,86
	3ª	S. Gameiro, S. Barbara R. Alegria, C. Barbara	01.08,92	02.21,60	09.24,10

Pontuação:

76
 FEM - 39 pontos - 2º
 MASC - 29 pontos - 3º
 TOTAL - 68 pontos - 3º

75
 FEM - 45 pontos - 4º
 MASC - 57 pontos - 2º
 TOTAL - 102 pontos - 3º

c) No estrangeiro

Manteve-se a politica federativa quanto à actividade internacional enquadrando-a na sequência do quadro competitivo nacional, construido um sistema perfeitamente integrado com os patamares de prática nacional, intenacional federativa e alta competição.

Para além da prova realizada em território nacional, e após os Campeonatos de Piscina Curta, participou-se em mais dois Meetings que estão a ter caracter anual:

"Multi-Nations Youth Meeting" para jovens de ambos os sexos de 15 e 16 anos que teve lugar em ESPOO (Finlândia) em 1 e 2 de Abril com a participação de Dinamarca, Grécia, Israel, Finlândia, Suíça, Irlanda, Bélgica, Chipre e Portugal, que teve os seguintes resultados:

100L	1º José Miranda	00.55,2	
	ex.c. Jorge Paiva	00.59,3	
	6ª Sónia Sousa	01.02,7	
	ex.c. Vanda Pereira	01.03,7	
200C	3º Carlos Alegria	02.18,7	
	6ª Sandra Correia	02.33,7	
100B	3º Rodolfo Nunes	01.09,8	
	3ª Joana Lopes	01.16,0	
	ex.c. Raquel Cruz	01.23,0	
200M	4º Miguel Cabrita	02.15,4	
	5ª Claudia Costa	02.33,1	
400L	8º Nuno Castro	04.30,5	
	6ª Luisa Costa	04.42,58	
4x100E	1ª José Guerra, Rodolfo Nunes	04.08,55	(01.04,09)
	Miguel Cabrita, José Miranda		
	3ª Sandra Correia, Joana Lopes	04.42,60	(01.11,91)
	Raquel Anjos, Sónia Sousa		
50L	1º José Miranda	00.25,19	
	ex.c. Carlos Alegria	00.26,65	
	Nuno Castro	00.27,07	
	4ª Sónia Sousa	00.28,93	
	ex.c. Joana Lopes	00.30,36	
400E	7º Sérgio Antunes	05.13,02	(01.11,68)
	8ª Raquel Cruz	05.47,77	(01.16,81)
1500L	7º Jorge Paiva	17.48,30	(04.37,26)
800L	3ª Luisa Costa	09.31,82	(02.22,67 04.45,68)
4x100L	4ª José Miranda, José Guerra	03.44,18	(00.54,66)
	Carlos Alegria, Nuno Castro		
	6ª Sónia Sousa, Luisa Costa	04.16,65	(01.03,61)
	Vanda Pereira, Raquel Anjos		
200L	7º José Miranda	02.04,44	(00.59,68)
	7ª Luisa Costa	02.18,03	(01.05,98)
100C	4º José Guerra	01.04,37	
	4ª Sandra Correia	01.11,00	
200B	6º Rodolfo Nunes	02.37,44	(01.16,42)
	3ª Joana Lopes	02.48,55	(01.23,13)
100M	3º Miguel Cabrita	01.01,19	
	4ª Raquel Anjos	01.08,44	
200E	7º José Guerra	02.22,21	
	ex.c. Sérgio Antunes	02.29,32	
	2ª Vanda Pereira	02.32,87	
4x200L	6ª Carlos Alegria, José Guerra	08.21,57	(02.04,62)
	José Miranda, Nuno Castro		
	6ª Vanda Pereira, Sónia Sousa	09.18,59	(02.18,71)

5º Portugal - 210 pontos

"Multi-Nations Junior Meeting"

Fara nadadores de ambos os sexos, de 17 ou 18 anos de idade, que teve lugar em Palma de Maiorca (Espanha) com a presença dos seguintes Países: Bélgica, Espanha, Grécia, Suíça e Portugal que teve os seguintes resultados:

100L	5º José Meinedo	00.56,15		
	5ª Natacha Sousa	01.00,91		
200C	2º Gonçalo Francisco	02.16,29	(01.07,40)	
	3ª Patricia Alves	02.31,03	(01.12,68)	
100B	1º Pedro Coutinho	01.08,22		
	3ª Joana Vitoriano	01.19,68		
200M	1º Emilio Frischknecht	02.07,67	(01.01,34)	
	1ª Joana Arantes	02.20,17	(01.06,79)	
400L	4º Pedro Neves	04.23,12	(01.02,77)	02.08,62)
	4ª Rita Fernandes	04.39,56	(01.02,77)	02.17,90)
4x100E	3ª Gonçalo Francisco, Pedro Coutinho			04.05,74
	Emilio Frischknecht, José Meinedo			(01.02,22)
	4ª Patricia Alves, Joana Vitoriano			04.38,93
	Joana Arantes, Natacha Sousa			(01.11,16)
50L	4º Emilio Frischknecht	00.25,05		
	5ª Carla Ortigão	00.28,63		
400E	4º Nuno Soares	04.56,53	(01.05,51)	
	5ª Ana Carvalho	05.27,16	(01.12,75)	
1500L	5º Mário Martins	17.56,75	(01.06,54)	02.17,44 04.39,46)
800L	3ª Rita Fernandes	09.30,61	(01.07,48)	02.18,58 04.41,72)
4x100L	5ª Emilio Frischknecht	03.48,72	(00.55,69)	
	Gonçalo Francisco, José Meinedo, Pedro Neves			
	5ª Natacha Sousa	04.11,04	(01.01,81)	
	Patricia Alves, Carla Ortigão, Rita Fernandes			
200L	5º Pedro Neves	02.06,23	(01.01,50)	
	4ª Natacha Sousa	02.12,79	(01.05,86)	
100C	3º José Meinedo	01.02,11		
	4ª Patricia Alves	01.10,77		
200B	3º Pedro Coutinho	02.31,21	(01.14,41)	
	5ª Filipa Costa	02.57,13	(01.24,61)	
100M	1º Emilio Frischknecht	00.57,82		
	2ª Joana Arantes	01.06,49		
200E	4º Paulo Ribeiro	02.18,25		
	4ª Ana Carvalho	02.32,45		
4x200L	5ª Emilio Frischknecht	08.23,11	(01.00,53)	
	José Meinedo, Pedro Neves, Gonçalo Francisco			
	5ª Rita Fernandes	09.13,04	(01.05,67)	
	Ana Carvalho, Natacha Sousa, Joana Arantes			

Masculinos

Femininos

Total

4º Portugal 40 p.

5º Portugal 39 p.

5º Portugal 88 p.

Taça dos Clubes da CEE - 29 e 30 /Abril -Hamburgo (RFG)

Tal como em anos anteriores a FFN inscreveu os Clubes vencedores da Fase Nacional dos Campeonatos respeitantes a Taça referida em epigrafe: O Futebol Clube do Porto em femininos e o Sport Lisboa e Benfica em masculinos.

RESULTADOS:

100M	4º Diogo Madeira		00.57,89 (El.)		
	5º " "		00.57,64 (Fin.)		
50M	11ª Luisa Rosa	00.33,15			
100L	9º Henrique Villaret		00.55,40		
50L	10ª Carla Ortigão	00.28,80			
100C	9º Gonçalo Francisco		01.03,75		
50C	7ª Natacha Sousa	00.32,98	(el.)		
	4ª " "	00.32,30	(Fin.)		
100B	8º Alexandre Yokochi		01.07,96 (el.)		
	5º " "		01.07,21 (Fin.)		
50B	10ª Elsa Leirós	00.39,26			
400L	7º João Santos	01.01,85	02.05,92	04.13,42	(el.)
	7º " "	01.00,96	02.05,69	04.15,33	(Fin.)
200E	10ª Natacha Sousa		02.31,36		
4x50L	12ª Henrique Villaret, Nuno Castro	00.25,53	01.43,46		
	Nuno Resende, João Santos				
4x50E	11ª Natacha Sousa, Filipa Costa		02.16,04		
	Luisa Rosa, Carla Ortigão				
800L	9ª Rita Fernandes	01.07,92	02.19,28	04.44,21	09.32,03
100M	11ª Luisa Rosa		01.11,45		
50M	8º Diogo Madeira	00.27,04	(el.)		
	8º " "	00.27,12	(fin.)		
100L	8ª Carla Ortigão		01.03,36 (el.)		
	7ª Carla Ortigão		01.02,81 (fin.)		
50L	8º Henrique Villaret	00.25,25	(el.)		
	8º Henrique Villaret	00.25,46	(fin.)		
100C	6ª Natacha Sousa		01.10,91 (el.)		
	6ª Natacha Sousa		01.09,74 (fin.)		
50C	10º Gonçalo Francisco	00.29,51			
100B	11ª Patricia Lobo		01.24,31		
50B	4º Alexandre Yokochi	00.31,05	(el.)		
	6º " "	00.31,18	(fin.)		
400L	7ª Luisa Costa	01.07,37	02.17,05	04.38,03	(El.)
	8ª " "	01.06,74	02.17,87	04.42,76	(fin.)
200E	7º Diogo Madeira		02.12,41 (el.)		
	6º " "		02.10,70 (fin.)		
4x50L	7ª Natacha Sousa, Rita Fernandes	00.28,36	01.55,23		(el.)
	Virgília Gomes, Carla Ortigão				
	7ª " " " " " " " "	00.28,00	01.54,71		(fin.)
4x100E	6ª Gonçalo Francisco, Yokochi	00.29,31	01.51,38		
	Diogo Madeira, Henrique Villaret				
	7ª " " " " " " " "	00.29,00	01.50,57		
1500L	6º Joao Santos	01.04,04	02.10,31	04.24,67	16.54,16

Femininos

9º FCP 54 p.

Masculinos

8º SLB 71p.

ALTA COMPETIÇÃO

Continuou o apoio suplementar ao orçamento federativo no sentido de possibilitar o gradual aumento da qualidade competitiva dos nossos melhores praticantes.

Em ano post-olimpico a nossa acção centrou-se mais na articulação do projecto junior, enquanto que para os chamados primeiros planos a época representou um ano de transição sem grandes solicitações, particularmente no período da época de Inverno.

Programas desenvolvidos

Objectivo: Campeonato da Europa de Juniores

1. Multi-Nations Junior Meet-Espoo (Finlândia) - Abril
2. Multi-Nations Junior Meet-Palma de Maiorca (Espanha) - Abril
3. Meeting de Chiasso (Suíça) - Junho

RESULTADOS DO MEETING DE CHIASSO

			Final	Elim.
400E	7º	Ricardo Neves	05.00,99	05.01,50
	12º	Paulo Ribeiro		05.04,71
800L	5ª	Luisa Costa	09.43,10	09.38,62
400L	4ª	Luisa Costa	04.43,81	04.40,02
100C	5º	Gonçalo Francisco	01.03,73	01.03,69
	10º	Carlos Alegria		01.05,37
100M	12º	António Cortesão		01.01,46
	8ª	Raquel Anjos	01.10,44	01.10,79
200B	8º	Pedro Coutinho	02.38,31	02.38,45
	9º	Rodolfo Nunes		02.38,50
	4ª	Joana Lopes	02.53,15	02.50,01
200M	12º	Ricardo Neves		02.20,97
	17º	António Cortesão		02.23,11
100B	4º	Pedro Coutinho	01.11,33	01.09,20
	6º	Rodolfo Nunes	01.11,49	01.11,67
	3ª	Joana Lopes	01.20,87	01.18,02
100L	20º	José Miranda		00.56,88
	21º	Nuno Castro		00.56,92
	15ª	Luisa Costa		01.04,65
	24ª	Raquel Anjos		01.07,14
200C	3º	Gonçalo Francisco	02.20,21	02.16,73
	5º	Carlos Alegria	02.20,83	02.21,09
200E	8º	Paulo Ribeiro	02.23,36	02.23,54
50L	18º	José Miranda		00.26,37
	21º	Carlos Alegria		00.26,78
	28º	António Cortesão		00.27,00
	30º	Nuno Castro		00.27,02
	50º	Pedro Coutinho		00.29,23
	17ª	Raquel Anjos		00.30,39
	21ª	Luisa Costa		00.31,06

4. CAMPEONATO DA EUROPA DE JUNIORES LEEDS - 27 A 30 DE JULHO

QUADRO SÍNTESE DE PARTICIPAÇÃO PORTUGUESA

CAMPEONATO DA EUROPA DE JUNIORES - 1989
LEEDS - INGLATERRA
QUADRO SÍNTESE DA PARTICIPAÇÃO PORTUGUESA

ACESSO FINAL B	NADADOR	PROVA E MÍNIMO DE ACESSO	TEMPO MÍNIMO REALIZADO	TEMPO CAMPEONATO DA EUROPA	CLARO / ESCURO DA ACTUAÇÃO	CLASSIFI- CAÇÃO	OUTRAS PROVAS	CLARO / ESCURO DA ACTUAÇÃO	CLASSIFI- CAÇÃO	RESUMO DA ACTUAÇÃO
100 L 00.54,48	Jose Miranda CFP - 73	100L 00.55,80	100L 00.54,66	100L 00.55,55	♦	30g (40)	4x100L 00.55,34	●	14g (19)	●●
	Rodolfo Nunes CFP - 73	100B 01.10,0	100B 01.09,7	100B 01.10,43	●	33g (37)	200B 02.35,79 D.R.	♦		●●
100B 01.15,75 200B 02.45,71 200E 02.30,50	Joana Lopes CFP- 74	100B	100B 01.16,0	100B 01.18,96	●	24g (27)	200B 02.52,84 (2.48,67) 200E 02.34,58 (2.31,9)	●	21g (24)	●●●
100C 01.00,87 200C 02.11,13	Gonçalo Fran- cisco SLB - 72	100C 01.02,0	100C 01.01,9	100C 01.03,65	●	23g (27)	200C 02.15,16 (2.17,7) 4x100E 01.02,99	0	24g (31)	●●●
200L 01.57,01 100L 00.54,48	Muno Castro SLB - 73	200L 02.00,0	200L 01.59,5	200L 01.59,44	●	30g (34)	100L 00.56,08 (00.56,1)	0	35g (40)	●0
100B 01.07,96 200B 02.28,00	Pedro Coutinho SCP - 72	100B 01.09,0	100B 01.08,22	100B 01.09,21	●	24g (37)	200B 02.34,01 (2.29,09) 4x100E 01.08,30	●	28g (35)	●●●
400L 04.33,43 800L 09.25,86	Luisa Costa FCP - 74	800L 09.30,0	800L 09.27,0	800L 09.31,77	●	20g (23)	400L 04.42,69 (4.37,02)	●	23g (23)	●●
100M 00.58,84	Antonio Corte- são - CNAc - 72	100M 01.00,0	100M 00.59,79	100M 01.00,02	●	28g (38)	4x100E 00.59,09	0	14g (19)	●0
	Estafeta 4x100 E			04.05,72 Rec.N.Cat.	0					0

Foi uma participação que ficou aquém da filosofia de participação definida pelo DTN para estes Campeonatos.

Os nadadores que cumpriram rigorosamente os mínimos de presença estabelecidos no principio da época não apresentaram, salvo duas honrosas excepções (Nuno Castro e António Cortesão), evolução marcada de resultados. Daí que as classificações obtidas, e aquelas que teoricamente eram possíveis de serem conseguidas, se tenham ressentido.

Assim sendo o saldo da nossa presença nestes Campeonatos da Europa de Juniores Leeds/89, foi vincadamente negativo como se pode comprovar pelo Quadro Síntese anexo.

A observação factual, leva-nos à conclusão de que os nadadores que suplantaram os mínimos no ponto alto do período da época de Inverno (Abril) em competições internacionais oficiais (José Miranda, Joana Lopes, Rodolfo Nunes, Pedro Coutinho), ou antes (Gonçalo Francisco e Luisa Costa, Fev. Campeonatos Nacionais de Clubes), estiveram piores de que aqueles que só nos últimos tempos a eles chegaram (António Cortesão no Meeting do Porto e Nuno Castro nos Campeonatos Regionais Absolutos).

Ao ser proporcionada uma Competição de avaliação de estado de forma em Junho (23 a 25 no Meeting de Chiasso), tudo indicava que estávamos em presença de uma oportunidade que permitia as correcções necessárias a uma correcta condução do treino. Inclusive, as últimas participações nos Campeonatos Regionais, apresentaram índices que eram indicadores de uma evolução positiva da forma do atleta. Onde, salvo os imponderáveis de elementos que nos são desconhecidos, nos parece que a preparação terminal ou não foi conseguida ou foi descurada.

De facto, houve atletas que nos pareceram ter chegado a Leeds com sinais evidentes de perda de resistência.

Aos treinadores e atletas presentes, tanto em reuniões particulares como nas que fomos realizando em conjunto, de técnicos ou da equipa, demos conta do que observamos e qual a terapêutica que nos parece ajustada ao desenrolar de cada caso.

RESULTADOS:

400L	23a	Luisa Costa	01.07,82	02.20,28	04.42,69
100C	23o	Gonçalo Francisco	01.03,65		
200B	28o	Pedro Coutinho	01.13,01	02.34,08	
		Rodolfo Nunes	Desc.		
100L	30o	José Miranda	00.55,55		
	35o	Nuno Castro	00.56,08		
100M	28o	António Cortesão	01.00,02		
200C	24o	Gonçalo Francisco	01.05,14	02.17,01	
100B	24a	Joana Lopes	01.18,96		
	24o	Pedro Coutinho	01.09,21		
	33o	Rodolfo Nunes	01.10,43		
800L	20a	Luisa Costa	01.08,57	02.20,53	04.45,57 09.31,77
200E	24a	Joana Lopes	01.14,53	02.34,58	
200L	30o	Nuno Castro	00.58,63	01.59,94	
4x100E	14a	Portugal	01.02,99	04.05,72	
		G.Francisco, P.Coutinho, A.Cortesao, J.Miranda			

Objectivo: CAMPEONATO DE EUROPA - BONN (RFG)

1. Estágio e Competição - Taça dos Países Latinos, Nice (França)
de 28 de Março a 10 de Abril

RESULTADOS

400L	7ª Alexandra Nogueira	04.37,13	(01.06,95 02.17,37)
	7º Adérito Chaves	04.08,05	(00.58,91 02.01,51)
100L	7ª Ana Raimundo	01.02,00	
	7º Sérgio Esteves	00.54,16	
100B	5ª Paula Lamego	01.17,34	
	5º Alexandre Yokochi	01.06,65	
200C	2ª Ana Barros	02.18,92	
	6º Pedro Soares	02.14,03	
200E	7ª Helena Barros	02.32,46	
	6º Diogo Madeira	02.10,49	
4x100L	7ª Sandra Neves	04.09,39	(01.02,69)
	Luisa Yokochi, Helena Barros, Ana Raimundo		
	6ª Henrique Villaret	03.34,97	(00.54,04)
	Paulo Trindade, Paulo Camacho, Sérgio esteves		
200L	6ª Alexandra Nogueira	02.13,35	(01.05,61)
	7º Paulo Camacho	01.57,19	(00.56,66)
400E	6ª Helena Barros	05.20,06	(01.12,29)
	6º Rui Borges	04.39,35	(01.02,69)
200M	4ª Sandra Neves	02.19,95	(01.07,28)
	4º Diogo Madeira	02.04,91	(01.00,20)
50L	7ª Ana Raimundo	00.28,80	
	5º Sérgio Esteves	00.24,41	
4x200L	7ª Helena Barros	08.58,60	(02.13,01)
	Alexandra Nogueira, Ana Raimundo, Sandra Neves		
	7º João Santos	07.59,70	(01.58,12)
	Artur Costa, Paulo Camacho, Sérgio Esteves		
800L	7ª Alexandra Nogueira	09.28,81	(01.07,92)
1500L	6º Artur Costa	16.34,35	(02.05,37 04.14,70 08.36,39)
100C	3ª Ana Barros	01.06,10	
	6º Pedro Soares	01.02,63	
200B	5ª Paula Lamego	02.48,40	(01.20,53)
	5º Alexandre Yokochi	02.21,69	(01.08,04)
100M	5º Paulo Camacho	00.57,70	
	7ª Sandra Neves	01.04,85	
4x100E	6ª Ana Barros	04.32,52	(01.06,51)
	Paula Lamego, Sandra Neves, Ana Raimundo		
	6º Pedro Soares	04.01,63	(01.02,44)
	Alexandre Yokochi, Diogo Madeira, Sérgio Esteves		

Femininos

Masculinos

Total

6º Portugal 39 p.

6º Portugal 39 p.

6º Portugal 78 p.

2. Prova de Avaliação - MEETING "SETTE COLLI" - Roma Itália
10 e 11 de Junho 89

RESULTADOS

100M	12ª Joana Arantes	01.07,03		
	14º Diogo Madeira	00.58,32		
400L	11º Artur Costa	01.00,28	02.02,66	04.07,10
200M	4ª Joana Arantes	01.06,91	02.19,74	(Elim.)
	6ª Joana Arantes	01.06,92	02.20,65	(Fin.)
	11º Diogo Madeira	01.00,71	02.08,13	
1500L	10º Artur Costa	01.02,96	02.07,77	04.16,86 16.05,78
200E	10º Diogo Madeira	02.12,59		

3. Prova de Avaliação - CAMPEONATOS ABERTOS DA CATALUNHA -
Barcelona 29/30-06, 1/2/-07

RESULTADOS

400L	3º	Artur Costa	00.59,71	02.02,53	04.08,90
100M	5ª	Joana Arantes	01.06,23	(01.06,66 Eli.)	
	6ª	Sandra Neves	01.06,81	(01.07,43 Eli.)	
400E	3º	Rui Borges	01.04,19	04.43,19	
100B	2º	Alexandre Yokochi	01.06,91	(01.06,91 Eli.)	
	5º	Miguel C. Santos	01.08,86	(01.08,34 Eli.)	
200B	1º	Alexandre Yokochi	01.08,73	02.22,00	(01.11,17 02.25,72)
200M	3ª	Sandra Neves	01.08,46	02.19,11	(01.10,49 02.25,38)
	5ª	Joana Arantes	01.06,31	02.19,52	(01.06,81 02.19,59)
200E	6º	Miguel C. Santos	02.14,38	(02.17,98 Eli.)	
	7º	Rui Borges	02.16,20	(02.15,86 Eli.)	
1500L	1º	Artur Costa	01.01,74	02.06,16	04.14,18 16.07,13

4. Prova de Avaliação - "Los Angels Invitationel" EUA

RESULTADOS

200M	2º	Emilio Frischknecht (Final B)	2.10,30	(E1.)
100M	18º	Emilio Frischknecht	01.00,08	
200C	6ª	Ana Barros	02.22,61 (Final A)	02.22,59 (E1.)
100C	7ª	Ana Barros	01.08,12 (Final A)	01.07,85 (E1.)

5. CAMPEONATOS DA EUROPA DE BONA (RFG) 12 a 20 de Agosto

100B	23º	Alexandre Yokochi	01.05,59	
100M	27º	Diogo Madeira	00.57,06	
100C	19ª	Ana Barros	01.07,12	
400L	25º	Artur Costa	00.59,51	02.01,48 04.04,00
100M	22ª	Sandra Neves	01.04,95	
	25ª	Joana Arantes	01.05,48	
200B	9º	Alexandre Yokochi	01.06,86	02.18,23 E1.
	4º	Alexandre Yokochi	01.06,87	02.17,96 Fin.B
200M	20º	Diogo Madeira	00.59,13	02.04,49
1500L	13º	Artur Costa	01.00,05	02.03,21 04.10,94 16.00,61
200M	12ª	Joana Arantes	01.06,48	02.18,20 E1.
	7ª	Joana Arantes	01.07,08	02.18,93 Fin.B
	20ª	Sandra Neves	01.07,68	02.21,07
200E	25º	Diogo Madeira		02.09,65

Quadro Síntese da Participação Portuguesa

CAMPEONATO DA EUROPA
 BONN - RFG - 1989
 QUADRO SÍNTESE DA PARTICIPAÇÃO PORTUGUESA

NADADOR	Prova e Mínimo de Acesso	Tempo Mínimo Realizado	Tempo no Campeon. da Europa	Classifica ção	Acesso A/ Final	Claro Escuro Actuação	Outras Provas	Classif. Actuação	Claro Escuro da Actuação	Resumo Participa
Alexandre Yokochi	200B 2.23,00	200B 2.21,69	200B 2.18,23 2.17,96	Final - B 12º	A 2.18,18	0	100B 1.05,59 RNA	23º	0	00
Artur Costa	1500L 16.06,45 400L 4.06,02	1500L 16.05,78	400L 4.04,00 Rec.Nac. Abs.	25º	B 3.57,47	0	1500L 16.00,61 Final - B	13º	0	00
Diogo Madeira	200M 2.05,53	200M 2.04,91	200M 2.04,49	20º	B 2.03,32	0	100M 57,06 200E 2.09,65 RNA	27º 25º	0	000
Joana Arantes	200M 2.16,08	200M 2.19,92	200M 2.18,20 2.18,93	Final B 15º	B A 2.16,23	0	100M 1.05,48	25º	0	00
Ana Barros	200C 2.18,88	200C 2.18,92	200C 2.20,78 2.22,04	Final - B 15º	A 2.18,50	0	100C 1.07,12	19º	0	00
Sandra Neves	200M 2.16,08	200M 2.19,95	200M 2.21,07	20º	B 2.19,49	0	100M 1.04,95	22º	0	00

Numa época post Jogos Olímpicos não foi colocada grande pressão sobre os nossos nadadores mais representativos. No caso apenas os que estão sob alçada do esquema previsto pela denominada Alta Competição.

Particularmente no período de Inverno e tendo em atenção a situação escolar dos nadadores, as provas mais importantes do Calendário Nacional e os Campeonatos Nacionais de Piscina Curta serviram de preparação e avaliação.

Como sempre a falta de contacto com a piscina de dimensões olímpicas leva-nos a uma prova a Taça Latina com curta antecedência no sentido de fazer uma adaptação por mais curta que seja. Não se trata pois de um período intenso de sobrecarga de treino.

O que aconteceu na realidade é que os resultados foram de uma forma global bastante cinzentos. Ana Barros ilustrou o padrão de actuação onde devemos chegar.

Na fase preanbular de criação de condições que permitam a aquisição de índices técnicos gradualmente mais elevados de forma a que a participação nos Campeonatos internacionais seja pautada por uma capacidade competitiva crescente, reconhecemos que apenas nos encontramos a lutar nos seguintes patamares:

- a) a ultrapassagem anual dos recordes nacionais absolutos em piscina de dimensões olímpicas;
- b) a fixação do 16^o tempo nas competições da LEN, ou seja a entrada nas finais B dos referidos Torneios;
- c) numa conquista de lugar de podium ou nas finais principais dos "Meeting" de preparação e avaliação;
- e) na transição de mínimos para estar presentes nos Jogos Olímpicos.

Objectivos desta natureza são, em nosso entender, metas mínimas que possibilitem competir a nível internacional e manter uma evolução técnica também mínima.

É neste sentido que podemos avaliar os resultados dos últimos Campeonatos Europeus, até aonde nos podemos congratular com os resultados e classificações obtidas, e, até aonde podemos lamentar o grau de insucesso.

A progressão anual dos nossos nadadores é, desejável e exigível. Ao nível a que nos encontramos um trabalho anual, regular, de treino possibilita aquele desiderato.

No entanto estamos conscientes de que temos caminhado apenas e ainda no domínio do possível, em termos de planeamento, e não no desejável em termos de preparação continuada. Os objectivos neste sentido terão de ser comuns. O nadador encontra-se no centro de tudo o que se pretenda fazer, mas é inegável que o atleta terá de ter consciência plena do que quer e pretende atingir.

Deseja-se que no futuro possamos evoluir neste caminho do alto rendimento aumentando a quantidade e qualidade dos apoios de que os nadadores necessitam para a sua evolução. Não olvidamos que bons nadadores requerem bons programas, óptimas facilidades e um ambiente de trabalho atraente. Também a integração de programas especiais como suporte vital do desenvolvimento de todo um trabalho não tem sido enfeitado.

Mas a tão estafada falta de piscina olimpica de utilização anual e, sobretudo, a falta de contributo da Escola/Universidade para o produtivo desenrolar de um programa tão exigente e específico como é o da Alta Competição têm obstado a que ultrapassemos de forma mais célebre os patamares atrás enunciados.

Apesar de tudo os resultados de ponta obtidos na última época devem obrigar-nos a rever o caminho já percorrido. Embora seja inegável a melhoria global da nataçãõ portuguesa, já não sendo dramática a situação de substituição do primeiro plano que acaba a sua carreira, a necessidade de ganhar maior consistência é pertinente.

Os caminhos do alto rendimento necessitaram, em nosso entender, da procura incessante de um modelo racional.

Conhece-se o papel de cada interveniente no processo e, dentro dos condicionalismos estruturais e económicos em que trabalham temos de ser capazes de traçar um caminho de procura sistemática do futuro, numa visão a prazo, distante e não imediatista ou, infelizmente, apenas turística.

Como co-responsáveis de um processo devemos pois, na mais estreita colaboração, intervir na progressão dos interesses daqueles que desejam guindar-se aos níveis mais elevados da representação nacional oferecendo-lhes, de acordo em o que necessitarem, desejarem e merecerem um percurso para tal.

CONTROLE DO TREINO E TREINO MENTAL

No quadro dos apoios a fornecer aos técnicos e atletas no âmbito do plano A.C. manteve-se a acção permanente ao Dr. José Gomes Pereira no controlo do Treino na área médico-desportiva.

Como este trabalho já vem do anterior vai aumentando a receptividade às informações e sugestões que as avaliações em diferentes situações indicam. Procura-se assim, ano após ano, colaborar activamente em área em que as técnicas não possuem meios específicos ao seu dispor, numa melhor condução do treino.

Com caracter ainda experimental, e aproveitando a oportunidade de podermos contar com um especialista na matéria iniciamos um serviço de apoio "à preparação psicológica" na área do treino mental.

Como acontece em qualquer tipo de apoio exterior à acção do próprio treinador, a receptividade é, a principio, intermitente, algo desconfiada. Para mais numa especialidade que ainda muito à suscibilidade de todo o envolvimento do atleta. Ou melhor, já se fala muito nas condições psicológicas, mas não se consegue, em termos práticos, traduzir um acto ou acções que contribuam para a sua preparação face às exigências da competição.

Mais uma vez houve oportunidade de mexer com a falta de tradição nesse assunto. E assim contamos com os serviços profissionais, em condições promocionais alatamente vantajosas, do Dr. José Jacinto Raposo.

Aproveitando estágios, deslocações e contactos directos com os nadadores iniciou-se na época passada um trabalho que veio tratar dos diferentes aspectos psico-afectivos que credicionaram o êxito desportivo.

Espirito de decisão, controle emocional ou o regular das reacções emotivas, a resistência psicológica ou a possibilidade de apontar e de ultrapassar os problemas da competição, de prosseguir com perseverança e regulariedade um esforço de longa duração, a atitude de superação são problemas que por antecipação começaram a ser abondadas no decorrer da época passada.

2.1.5 Controlo do Treino na área Médico-Desportiva

2.1.5.1 Relatório do Controlo do Treino

Junta-se em anexo A, o relatório do controlo do treino na area Médico-Desportiva, elaborado pelo Dr. José Henriques Gomes Pereira.

2.2 POLO-AQUATICO

2.2.1 A época de 1988/89 representou um enorme passo em frente na consolidação da disciplina no nosso País.

2.2.2 Ao longo de todo o território nacional disputaram-se centenas de jogos, a nível regional e nacional, muitos deles de resultado incerto até ao final. Com efeito, tem-se vindo a acentuar um cada vez maior equilíbrio entre as várias equipas participantes, diminuindo, conseqüentemente, os resultados desnivelados.

2.2.3 Apesar do esforço da Federação e das Associações a escassez de piscinas com reais condições para a prática da disciplina, na época invernosa, condiciona fortemente um mais acelerado desenvolvimento da disciplina.

2.2.4 Daí a natural supermacia das equipas de Lisboa e Porto sobre todas as restantes, já que é nestes centros urbanos que se situam, as três (3) únicas piscinas cobertas com profundidade mínima para a disputa de jogos, e onde existem clubes a praticar Polo Aquático com regularidade.

2.2.5 A nível internacional a época representou um marco histórico. Na verdade, foi no ano de 1989 que se obtiveram as primeiras vitórias internacionais, a nível de selecções, de toda a história do Polo Aquático português.

2.2.6 A 1ª delas surgiu no dia 15.07.89, no Torneio das 5 Nações para equipas juvenis, em que o nosso seleccionado derrotou a Irlanda por 6 X 5.

2.2.7 Também na COMEN CUP, que teve lugar no Cairo, entre 22 e 26.10.89, Portugal - aqui representado pela sua selecção principal - venceu Marrocos por 15 X 6 e a Argélia por 11 X 6, tendo surpreendido todas as equipas e técnicos presentes pela evolução técnico-Táctica evidenciada, fruto de um trabalho que começa agora a apresentar os primeiros, embora ainda, naturalmente, pequenos frutos.

2.2.8 Mas esses frutos levam-nos a redobrar o entusiasmo convictos que estamos no bom caminho.

COMPETIÇÕES INTERNACIONAIS

1) VII Meeting Internacional do Porto

(01 e 02.07.89)

- Portugal - 07 X Ass. Nat. Porto - 09
- Portugal - 02 X Sel. Madrid - 10
- Portugal - 09 X Ass. Nat. Lisboa - 07
- Portugal - 08 X Ass. Nat. Lisboa - 12
- Classificação 4º lugar (4 participantes)
- Obs: Portugal - Selec. Sub. 18 (Juvenil)
- Outros - Equipas Juniores

2) Torneio das 5 Nações - WISHAW - GLASGOW

(14 - 16.07.89) - Sub 18 (Juvenis)

- Portugal - 12 X Escócia - 13
- Portugal - 05 X Bélgica - 15
- Portugal - 06 X Inglaterra - 19
- Portugal - 06 X Irlanda - 05
- Classificação 4º lugar (5 participantes)

- Obs: Portugal obteve neste Torneio a sua 1ª vitória internacional, em todas as categorias.

3) COMEN CUP - CAIRO - 22 - 26.10.89

- Portugal - 07 X Egipto - 17
- Portugal - 02 X Grécia - 20
- Portugal - 15 X Marrocos - 06
- Portugal - 03 X França - 20
- Portugal - 04 X Espanha - 16
- Portugal - 11 X Argélia - 06
- Portugal - 08 X Tunísia - 10
- Classificação - 10º lugar (12 participantes)

COMPETIÇÕES NACIONAIS

1) Taça de Portugal - Masculinos

Pré-Eliminatória

- CFB - 04 X SEAGRAM - 13
- GCVR - 05 X SAD - 22
- SCS - 14 X APOLOS - 04

1/4 Final

- AEIST - 06 X SEAGRAM - 08
- CDN - 09 X AAC - 12
- CFP - 11 X SCS - 09
- CDUP - 12 X SAD - 06

1/2 Finais

- CDUP - 07 X SEAGRAM - 06
- AAC - 01 X CFP - 15

Final

- CFP - 04 X CDUP - 13
- Vencedor - CDUP

2) Taça de Portugal - Femininos

1/2 Finais

- SAD - 09 X SEAGRAM - 02
- AEIST - 04 X CDUP - 19

Final

- CDUP - 02 X SAD - 07
- Vencedor - SAD

3) Campeonato Nacional da 1ª Divisão - Masculinos

Classificação Final

	J	V	E	D	GOLOS	PONTOS
1º SAD	10	9	-	1	114-71	18
2º CDUP	10	8	1	1	127-81	17
3º SEAGRAM	10	6	1	3	106-83	13
4º AEIST	10	3	-	7	85-119	6
5º CFP	10	2	-	8	96-116	4
6º SCS	10	1	-	9	81-155	2

Campeão Nacional - SAD
Desceu à 2ª Divisão - SCS

4) Campeonato Nacional da 2ª Divisão - Masculinos

Classificação Final

	J	V	E	D	GOLOS	PONTOS
1º CNO	3	2	-	1	27-18	4
2º CFB	3	2	-	1	36-25	4
3º AAC	3	2	-	1	26-18	4
4º GCVR	3	-	-	3	14-42	0

Campeão Nacional - CNO - que subiu à 1ª Divisão

5) Campeonato Nacional de Juniores - Masculinos

Classificação Final

	J	V	E	D	GOLOS	PONTOS
1º CDUP	6	6	-	-	94-34	12
2º SAD	6	4	-	2	93-54	8
3º SCS	6	2	-	4	62-73	4
4º CNO	6	-	-	6	35-123	0

Campeão Nacional - CDUP

6) Campeonato Nacional de Juvenis - Masculinos

Classificação Final

	J	V	E	D	GOLOS	PONTOS
1º SAD	6	6	-	-	89-52	12
2º CDUP	6	2	2	2	63-75	6
3º CFB	6	2	1	3	63-72	5
4º SCS	6	-	1	5	54-70	1

Campeão Nacional - SAD

7) Campeonato Nacional 1ª Divisão - Feminino

Classificação Final

	J	V	E	D	GOLOS	PONTOS
1º CDUP	5	4	1	-	73-22	9
2º SAD	4	2	1	1	32-27	5
3º SEAGRAM	5	2	-	3	51-33	4
4º AEIST	4	-	-	4	12-86	0

Campeão Nacional - CDUP

2.3 SALTOS PARA A AGUA

Durante o ano de 1989, continuou o trabalho de relançamento em Portugal desta disciplina da nataçãõ, tendo sido nomeado em Maio de 1989, um novo Director Tecnico Adjunto para os Saltos, com perfil adequado para o acompanhamento e reorganizaçãõ do sector.

Disciplina de grandes carências, quer materiais quer ao nível do enquadramento tecnico, tem sido desenvolvida consoante as possibilidades, partindo-se dos esforços de alguns clubes e das disponibilidades momentâneas.

Numa tentativa gradual em enpenhar os Clubes, os Técnicos e os jovens Saltadores, elaborou-se um plano de desenvolvimento, tendo em atençãõ uma análise prévia da situaçãõ.

Desta forma projectaram-se algumas formas de intervençãõ, directamente junto dos intervenientes no processo, Assim, são de considerar os seguintes aspectos:

1. FORMAÇãõ

Realizaram-se 3 acções de informaçãõ em Vendas Novas, Porto e Loulé, tendo nas 2 primeiras apenas sido focados aspectos de organizaçãõ técnica dos Saltos e na última, para além dos aspectos técnicos e práticos, informou-se sobre a forma de avaliaçãõ e o trabalho dos juizes (c/ anexo 1 - Síntese da época de 1988/89).

2. COMPETIÇÕES

Devido a problemas de reorganizaçãõ do departamento de Saltos, e não querendo deixar de realizar provas de disciplina, efectuou-se um encontro Nacional de Saltos, onde se fez uma análise das técnicas realizadas e ainda foi possível realizar um Torneio, denominado "Cidade de Loulé", que teve como intençãõ a mobilizaçãõ geral dos jovens e a realizaçãõ de uma classificaçãõ simbólica, de forma a ajudar os técnicos a situarem a qualidade evolutiva dos seus Saltadores. (c/ anexo 1 - Torneio/Encontros).

3. DEMONSTRAÇÕES

Neste campo e na tentativa de captaçãõ de novos valores, com o apoio de saltadores de Loulé, Évora e Torre Novas, realizaram-se a Acção de demonstraçãõ, com jovens de idades compreendidas entre 12 e os 15 anos.

A perspectiva seria dar uma noção dos Saltos simples ou complexos, e as suas formas de evoluçãõ, Acções estas que nos parecem ter alcançado os objectivos. Estas Acções tiveram lugar em Vendas Novas, Póvoa do Varzim e Porto. (c/ anexo 1 - Demonstrações)

Correspondendo a um convite dos organizadores da Semana do Mar, deslocaram-se à cidade da Horta, dois saltadores dos núcleos de Torres Novas e Évora, que se exibiram durante o festival náutico realizado na ocasiãõ.

INQUÉRITO NACIONAL

Após entrada em funções do novo responsável dos Saltos, efectuou-se um inquérito a todos os clubes inscritos na Federaçãõ de forma a conhecer-se a realidade Nacional no que diz respeito a material, locais próprios para a actividade e salas de apoio.

Os resultados encontram-se neste momento em fase de elaboraçãõ final, após tratamento em dados recolhidos.

5. MATERIAL

é o grande problema dos clubes que participam nesta actividade, pois os trampolins têm preços exorbitantes, estando a Federação em contactos para o estabelecimento de protocolos de comparticipação de materiais.

6. ARBITRAGEM

No campo de arbitragem, nota-se uma grande disparidade nos critérios utilizados. Esta situação parece normal, pois ainda não foi efectuado qualquer curso. Está, neste momento, a estruturar-se um Curso de Juizes.

CONCLUSÕES

O trabalho que se produziu centrou-se na reorganização de aspectos técnicos e administrativos, sendo desenvolvido na perspectiva de enquadramento de disciplina.

Perante o plano de desenvolvimento da modalidade e o Calendário de Provas para 1990, deve dizer-se que a objectivos a atingir estão relacionados com os conhecimentos adquiridos na época anterior, procurando articular-se o trabalho dos treinos, com objectivos como a melhoria da qualidade da execução das técnicas e o aumento da quantidade dos saltadores, sendo a participação em provas internacionais um meio de aferir o trabalho desenvolvido.

Apesar das dificuldades sentidas pelos nucleos onde esta disciplina é praticada, saltadores, técnicos e dirigentes empenharam-se com entusiasmo na evolução dos Saltos para a água, embora lamentando a inexistência de trampolins de boa qualidade e a sazonalidade de actividade que lhes é imposta pela carência de instalações.

SINTESE DA ÉPOCA - 1988/89

A - INTRODUÇÃO

Saltos para a água, especialidade integrada na nataçãO, não tem nenhuma relação com o desenvolvimento desta, pois quer as condicionantes para a sua aplicação, quer as motivações inerentes, encontram-se numa fase de exploração global.

Numa tentativa de arranque, a partir de MAIO, através de encontros efectuados entre alguns clubes, com alguns praticantes e membros desta Federação, tentou-se motivar o existente, dar alguns apoios quer em acções de informação sobre a Técnica e Avaliação, quer em acções de Demonstração, numa tentativa de reorganização e início de uma especialidade tão deficiente, mas com características inovadoras e salutaras.

O trabalho apresentado reporta-se correctamente a 3 meses.

B - ACÇÕES DE INFORMAÇÃO

Os conteúdos destas Acções, reportavam-se a uma informação sobre a forma de Aplicação dos conteúdos técnicos, tendo em atenção as aprendizagens básicas, e a sua relação entre o trabalho na piscina e no ginásio.

Foi também dada uma noção do problema de avaliação das técnicas dos Saltos, pois é primordial o conhecimento por parte dos juizes da execução correcta das mesmas, de forma a saber observar o que se executa.

Estas Acções foram sempre apresentadas através da projecção de Acetatos e Vídeo, e foram realizadas nos seguintes locais:

1- VENDAS NOVAS

- . Durante a inauguração da piscina, com a participação de cerca de 2 dezenas de assistentes.

2- LOULÉ

- . Durante o encontro efectuado nesta localidade, com a presença de Saltadores, Técnicos, Juizes e Dirigentes. Estiveram presentes cerca de 2 dezenas de participantes.

3- PORTO

- . Foi realizado na Casa do Desporto, durante a deslocação ao Norte, em que apenas participaram 2 técnicos. Parece-nos que esta situação se deveu a uma informação pouco centrada.

C - TORNEIOS / ENCONTROS

Neste capítulo, pretendeu-se dar a conhecer a forma dos Atletas / Saltadores, o seu índice Técnico actual, numa perspectiva de melhoramento futuro.

Assim temos:

1- ENCONTRO NACIONAL DE SALTOS

. Neste encontro para além das Acções de informação já faladas, foram ainda avaliadas as técnicas desenvolvidas pelos saltadores (cerca de 30) dos 3 Clubes que praticam actualmente esta modalidade, em termos de execução Técnica, e formas de corrigir os saltos mal realizados.

Foram elaboradas pequenas fichas individuais dos saltadores e um filme vídeo que rodou nos 3 grupos de trabalho.

Durante este encontro, elaborou-se o calendário para a época de 1990.

2- TORNEIO "CIDADE DE LOULÉ"

. De forma a motivar os intervenientes neste processo, efectuou-se em Loulé este Torneio, com uma classificação de carácter simbólico, mas pretendendo-se dar uma informação taxativa sobre o valor de cada salto efectuado por cada atleta.

Como prova em si, dar a noção de organização, preparar os juizes e motivar os saltadores a um processo de estar correctamente numa modalidade e de acreditar num caminho futuro.

D - DEMONSTRAÇÕES

Estas acções têm 2 vectores a serem considerados:

O 1º, é a cativação dos mais jovens para a especialidade e a perspectiva de os Clubes / Piscinas intervenientes, lançarem esta modalidade.

O 2º, é a motivação continua de jovens Saltadores dos diversos clubes, de forma a motivarem-se a eles próprios, como tentativa de futuras selecções e a motivarem os seus colegas a alcançarem os seus exitos.

Assim estivemos presentes em:

1- VENDAS NOVAS

. Demonstração durante a inauguração da piscina Municipal, ao mesmo tempo que decorria um pequeno torneio.

Esta demonstração foi da responsabilidade da AMINATA de Évora.

2- FÓVOA DO VARZIM

. Demonstração na Piscina da SOPETE, com a participação de cerca de 60 pessoas, quer nadadores, quer técnicos.

Esta demonstração foi da responsabilidade do departamento Técnico da Federação, com a participação de 6 saltadores dos clubes de Évora, Loulé e Torres Novas.

3- PORTO

. Demonstração na Piscina do FLUVIAL, com a participação de cerca de 50 pessoas, quer nadadores, quer técnicos.

Esta demonstração, também foi da responsabilidade do Departamento Técnico da Federação com a participação dos saltadores anteriores.

E - CONCLUSÕES

Em termos conclusivos, parece-nos que o trabalho desenvolvido foi produtivo e que ajudará no futuro a consolidar e a concretizar cada vez mais esta especialidade.

Com a organização de um curso de monitores, a obtenção de 1 ou 2 juizes credenciados para Portugal e a objectivação do arranque de 1 centro de treino Nacional de Saltos, darão início ao plano de desenvolvimento desta especialidade.

Informações mais detalhadas, estão referenciadas nos relatórios individuais.

2.4 - NATAÇÃO SINCRONIZADA

Procedendo a um levantamento do que foi a época de 1988/89 em termos de Natação Sincronizada, poderemos concluir que:

. No âmbito de divulgação da modalidade as acções promovidas pela Federação Portuguesa de Natação e pelos grupos praticantes conseguiram com bastante êxito uma promoção Nacional que só não obteve uma maior captação de atletas e ensinantes devido essencialmente à carência de Piscinas com as condições mínimas necessárias e aos conditionalismos de utilização das que têm melhores instalações. Estes são aspectos que poderão ser ultrapassados à medida que a construção de mais e melhores piscinas sejam construídas no nosso país.

. No plano da Formação, neste primeiro ano, foram promovidas acções que visavam essencialmente proporcionar um conhecimento básico dos vários aspectos da Natação Sincronizada. Considerando que ainda não existem entre nós técnicos credenciados, a colaboração proporcionada pela Federação Espanhola de Natação por Monserrat Gudayol revelou-se uma preciosa ajuda neste âmbito. As acções sobre técnicas da Natação Sincronizada e arbitragem registaram um número de presenças superior ao previsto, havendo a salientar o interesse demonstrado pelos participantes, tal como a colaboração e trabalho que posteriormente desenvolveram e que nos levou a considerar como atingidos os objectivos.

. As provas realizadas, um Encontro Nacional onde as atletas exibiram os seus esquemas e um Torneio de Encerramento onde já foi integrada uma competição de figuras (categorias e regulamentos adaptados ao nível das participantes) registaram uma aderência plena dos grupos praticantes tendo-se assistido a provas de execução técnica de certo nível. Para a obtenção destes resultados muito contribuíram a dedicação e empenhamento das treinadoras e atletas, dado que as condições de trabalho e a carga horária dos treinos, estão muito aquém das desejáveis para um desporto de competição como a Natação Sincronizada.

. Os contactos internacionais, assistência à "VI LOANO SYNCHRO CUP" da Directora Técnica Nacional como observadora e assistência aos Campeonatos Nacionais de Espanha da Directora Técnica Nacional de duas treinadoras igualmente como observadoras, revelaram-se de alto interesse técnico-pedagógico dado que os aspectos de organização, constituição e actuação de juizes, enquadramento artístico, técnico e outros, puderam ser observados directamente, proporcionando um leque alargado de conhecimentos fundamentais e difíceis de obter doutra forma.

. A recolha de documentação sobre Natação Sincronizada não é tarefa fácil, pois existem poucos documentos sobre a matéria no nosso país, e o acesso a fontes internacionais torna-se por vezes difícil. Muito embora, insuficiente, foi possível reunir documentação básica para esta fase de arranque alguma da qual foi traduzida e divulgada.

. Apesar de já ter sido adquirido algum material técnico-didáctico em cassetes vídeo (competições e uma cassete didáctica) é bastante difícil conseguir este material.

. A não existência de aparelhagem sonora apropriada criou problemas durante a realização das provas porque as aparelhagens existentes nas piscinas, além de não serem adequadas, eram de muito má qualidade.

3. FORMAÇÃO

O ano de 1989 foi caracterizado pela nova dinâmica de formação levada a cabo pela generalidade das Associações Regionais.

De facto os Cursos de Monitores devidamente programados no início do Ano foram realizados com aproveitamentos sem significativos.

Para lá dos Cursos iniciou-se de forma regular Acções de Reciclagem durante os Campeonatos Nacionais e nas Frotas Internacionais.

É contudo necessário repensar a sua concretização em função do estado emocional em que a generalidade dos técnicos se encontra.

Realizou-se dois Cursos de Treinadores do III Grau tendo qualificado mais 58 novos técnicos.

Quanto ao Curso de Treinadores do II Grau a formula encontrada para a sua realização mostrou ser bastante positiva.

Na primeira fase da sua realização as três acções descrevem com bastante aproveitamento e a sua descentralização recebeu dos candidatos uma adesão positiva. Está já preparada a segunda fase que irá terminar em Novembro de 1990.

Quanto à documentação de suporte aos Cursos reeditou-se o Manual de Monitores e do III Grau. Foi elaborada documentação de apoio às Acções de Reciclagem assim como de apoio à primeira fase do Curso do II Grau.

A Revista "Natação" evidenciou-se no que respeita à formação permanente pela divulgação de artigos científicos e pelo estímulo que criou nos técnicos contribuindo estes com trabalhos originais que enriqueceram o saber do Quadro Técnico Nacional.

Das acções especiais há a salientar a propecção em 1989 da Primeira Acção para Dirigentes e o impacto social que teve pela procura da documentação e propostas de uma nova realização.

No âmbito da Alta Competição foi realizada uma Acção sobre Planeamento de uma época em que foi apresentado o exemplo concreto da época 89-90.

De lamentar a não realização do Curso sobre Gestão de Piscina pelo facto de não se enquadrar nas acções apoiadas pela DGD.

A terminar consideramos o ano de 1989 como de importância capital na área da formação na medida em que se lançou algumas concepções das quais se colherão os frutos nas próximas épocas.

4- RELACES INTERNACIONAIS

No decorrer de 1989 prosseguiu-se a politica de reforo dos laos, que nos unem desportivamente aos paises que praticam a modalidade, e com as organizaes internacionais onde nos inserimos. Para além de contactos pontuais, aproveitando as deslocaes com finalidades competitivas, estivemos presentes nas reunies seguintes:

4.1 CONFERÊNCIA DO CALENDARIO DA LIGA EUROPEIA DE NATAO

Realizou-se em Budapest, no passado mês de Junho. A Federao Portuguesa de Natao fez-se representar pelo Presidente da Direco Vices-Presidentes Srs. Victor Nogueira e Miranda Rodrigues (Polo-Aquático), Prof. José Sacadura e Pedro Sarmiento respectivamente Director Técnico Nacional e Director Técnico Adjunto para o Polo-Aquático.

No decorrer dos trabalhos e durante reunies à margem da Conferência do Calendário, programaram-se as actividades desportivas internacionais para 1990 (Natao e Polo-Aquático), tendo em vista os objectivos previamente definidos.

Estivemos ainda presentes numa reunio com os representantes da Comunidade Europeia onde se trataram de assuntos relacionados com a Competio de Clubes que a Comunidade apoia, e uma reunio de delegados dos paises que integram a Confederao Mediterrânica de Natao, no decorrer da qual se analisaram diversas questes relacionadas com o posicionamento desta organizao relativamente à Liga Europeia de Natao.

4.2 CONFEDERAO MEDITERRANICA DE NATAO

A FPN participou na Assembleia Geral da COMEN que se realizou no dia 30 de Setembro de 1989, na Republica de San Marino.

Estiveram presentes delegaes de Italia, Frana, Espanha, Grécia, Portugal, Malta, Chipre, Jugoslavia, San Marino, Turquia, Egipto, Tunisia, Marrocos e Argélia. Iguamente presente o Presidente da FINA, Sr. Moustafa Larfaoui, ligado à constituo da COMEN em representao da Argelia, a cuja Federao presidia ao tempo.

No decorrer dos trabalhos foi apresentado o relatrio do primeiro ano de actividade e salientada a importância do envolvimento na Confederao de todas as Federaes dos paises da chamada Regio Mediterrânica.

Foi criada uma comisso de estudo dos estatutos (reviso) e do regulamento interno (elaborao), que permitam à COMEN um funcionamento mais adequado aos seus objectivos.

Ficou definido que a comisso técnica terá uma reunio antes de Fevereiro de 1990, data conveniente para permitir acertos antes da conferência de calendário em Belgrado, para definir o programa de actividades desportivas conjuntas.

No decurso do debate acerca do calendário de natao a adoptar nos prximos Jogos do Mediterraneo, a delegao portuguesa fez sentir que seria excelente a mobilizao individual dos paises da COMEN, e a da prpria confederao, com vista a que seja formulado um convite para a participao do nosso país nesses Jogos. A este nosso pedido associou-se San Marino, que tem idênticas preocupaes. O Secretário Geral foi incumbido de contactar o seu homologo da organizao dos JM, Sr. Filaretos, com uma posio da COMEN no sentido de que seja dirigido um convite de participao nos JM a esses seus dois membros.

A Grécia candidatou-se à organização da próxima Assembleia Geral, em Atenas, entre 7 e 9 de Setembro de 1990, e a Turquia candidatou-se à organização da II WP COMEN CUP, que se poderá realizar em Ismir na segunda semana de Setembro de 1990.

Foi criado um grupo de trabalho para incremento da ligação da COMEN com os países da América Latina, grupo que integrará representantes de Espanha, Itália, Brasil e Argentina.

Teve igualmente lugar uma reunião destinada apenas às delegações dos países europeus, para troca de opiniões com vista ao estabelecimento de uma "estratégia COMEN" para as próximas eleições na LEN.

C O N T A S
1 9 8 9

BALANÇO EM 31.12.1989

Cod	Designação	Activo Bruto	Prov. Amort. e Reintegrações	Activo Líquido	Cod	Designação	Passivo e Sit. Líquida
ACTIVO				PASSIVO			
11	Disponibilidades				22	Débitos a Médio e Longo Prazo	
12	Caixa	1.126.477\$50		1.126.477\$50	24	Fornecedores	2.637.532\$70
	Depósitos à ordem	763.069\$60		763.069\$60	29	Sector Público Estatal	242.528\$00
						Provisões	5.500.000\$00
		1.889.547\$10		1.889.547\$10			8.380.060\$70
16	Créditos Curto Médio Prazo				SITUAÇÃO LÍQUIDA		
21	Títulos negociáveis	5.491.296\$00		5.491.296\$00	52	Resultados Transitados	2.010.451\$20
23	Clientes	377.925\$00		377.925\$00		Resultados Líquidos	
26	Empréstimos Conc. e Obtidos	549.325\$80		549.325\$80	81	Resultados Correntes Exercício	(-) 108.297\$40
27	Outros Devedores e Credores	6.592\$00		6.592\$00	82	Resultados Extraord. Exercício	(-) 147.691\$00
	Despesas e Rec. Antecipadas	395.475\$00		395.475\$00	83	Resultados Exercíc. Anteriores	(-) 25.430\$60
		6.820.613\$80		6.820.613\$80			(-) 281.419\$00
423	Imobilizações Corpóreas					Total da Situação Líquida	1.729.032\$20
424	Equip. Bás. Outras Máquinas	479.655\$00		479.655\$00			
426	Ferramentas e Utensílios	55.240\$00		55.240\$00			
	Equip. Admíst. e Social	864.037\$00		864.037\$00			
		1.398.932\$00		1.398.932\$00			
	Total do Activo Prov. e Amort.	10.109.092\$90		10.109.092\$90		Total Passivo e Sit. Líquida	10.109.092\$90

PELA DIRECÇÃO DA F. P. N.

O Presidente: Cate. José Vicente de Moura

O Tesoureiro: José Arnaldo C. Costa Santos

O Tesoureiro-Adjunto: José Carlos T. Martins

Lisboa, 31 de Março de 1990

O Técnico de Contas

Carlos Alberto dos Santos Dias

FPN - FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE NATAÇÃO

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS LÍQUIDOS

31.12.1989

Cod	Designação	Parciais	Totais	Cod	Designação	Totais
63	Fornecimentos Serviços Terceiros	50.289.857\$00	50.338.372\$50	71	Revista e Inscrições	1.575.868\$50
641	Impostos Indirectos	48.515\$50		72	Serviços Técnicos	886.500\$00
65	Despesas com Pessoal	5.312.720\$00	40.318.628\$30	74	Subsídios	86.890.377\$50
66	Despesas Financeiras	25.400.531\$50		75	Publicidade	321.375\$50
67	Outras Despesas e Encargos	4.105.376\$80		76	Receitas Financeiras Correntes	5.636\$40
69	Provisões do Exercício	5.500.000\$00		77	Aplicações Financeiras	541.945\$50
	A - Total		90.657.000\$80		B - Total	90.548.703\$40
82	Resultados Extraordinários do Exercício	147.691\$00	173.121\$60	88	Resultados Líquidos	281.419\$00
83	Resultados de Exercícios Anteriores	25.430\$60				
			90.830.122\$40			90.830.122\$40

(B) - (A) = +/- Resultados Correntes do Exercício

PELA DIRECÇÃO DA F.P.N.

O Presidente: Cate. José Vicente de Moura

O Tesoureiro: José Arnaldo C. Costa Santos

O Tesoureiro-Adjunto: José Carlos T. Martins

José Vicente Moura
Costa Santos
José Carlos T. Martins

Lisboa, 31 de Março de 1990

O Técnico de Contas
Carlos Alberto dos Santos Dias
 Carlos Alberto dos Santos Dias

PROPOSTAS

Atribuição ao abrigo do Regulamento Geral das seguintes recompensas honoríficas:

Medalha de Prata

Sr. Oliveira e Silva pelos relevantes serviços prestados à Natação Portuguesa ao longo de mais de uma década de actividade como dirigente de Clube, associativo e federativo.

Medalha de Bronze

- A Sociedade Filarmónica União Artística Piedense na comemoração do seu 100º Aniversário, pelo importante contributo para o fomento e desenvolvimento da Natação Portuguesa.

- Ao Clube Fluvial Portuense pelos relevantes serviços prestados para o incremento e desenvolvimento da modalidade.

Parecer do Conselho Fiscal

Foi analisada a conta da gerência da Federação Portuguesa de Nataçãõ, referente ao ano de 1989, em todos os seus pormenores, tanto no aspecto financeiro como no desportivo.

Em todas as contas verificou-se um desenvolvimento perfeito que permite uma análise exaustiva mas correcta de toda a situaçãõ. Através do balancete analítico, todo o panorama financeiro é esquematizado com rigor.

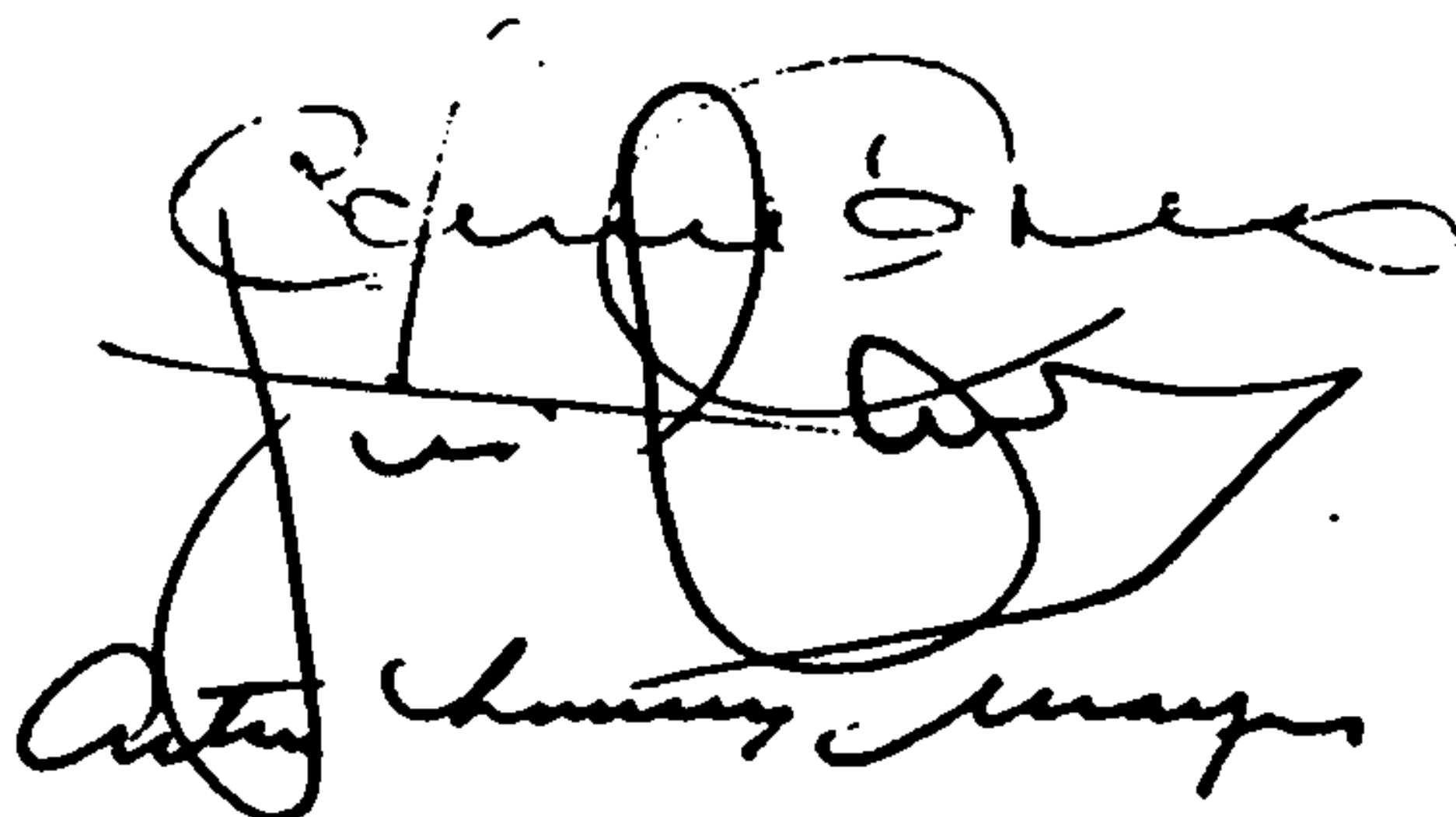
Será de toda a justiça salientar o esforço e dedicaçãõ dos novos elementos directivos, eleitos, que desenvolveram tão frutuoso trabalho.

Durante o ano de 1989, verificou-se um espectacular conjunto de provas de nataçãõ, tanto nacionais como internacionais, que nos dão uma ideia, do muito que a nataçãõ tem contribuido para o desenvolvimento e prestígio da juventude portuguesa.

Assim é de realçar toda a colaboraçãõ desinteressada mas animosa de todos os dirigentes desportivos, em especial do seu Presidente a quem prestamos justo louvor.

Lisboa, 25 de Abril de 1990

O Conselho Fiscal

A handwritten signature in black ink, appearing to be 'Artur Chaves', written over a horizontal line. The signature is cursive and somewhat stylized.

ORÇAMENTO
1990

I - ACTIVIDADE NORMAL

PREVISÃO DE RECEITAS (Em contos)

1 - Rendimentos de bens próprios (publicidade e propaganda, etc.)	2000
2 - Quotização, Joias e outras Taxas (Taxas de filiação ou de inscrição, multas, protestos e recursos, etc.)	2000
3 - Actividades Desportivas (Receitas provenientes da participação ou de realização de competições)	
3.1.1 - Quadro Competitivo	500
3.1.2 - Outras Actividades Desportivas	500
4 - Actividades de Promoção (Receitas que eventualmente possam advir de participações, inscrições, etc.)	600
5 - Subsídios	
5.1 - De Entidades Oficiais	60000
5.2 - De Entidades Particulares (C.O.P., doações, etc.)	1500
6 - Receitas Diversas (Venda de Publicações, impressos, emblemas, etc.)	1500
TOTAL	68600

PROGRAMA 1		SUB-PROGRAMA 1.2		
PROJ.	ACÇÕES	DESCRIÇÃO	SUB-TOTAL	TOTAL POR PROJECTO
			Transporte	
1.2.1	Provas Regulamentares	1 - A NÍVEL DA FEDERAÇÃO		
		1.1 - NATAÇÃO		
		1.1.1 - Competições Nacionais		
		A - Infantis	1300	
		B - Juvenis	1500	
		C - Juniores	1200	
		D - Seniores	800	4800
		1.1.2 - Estágios		
		A - Infantis	500	
		B - Juvenis	500	
		C - Juniores	400	
		D - Seniores	100	1500
		1.2 - POLO-AQUÁTICO		
		1.2.1 - Competições Nacionais		
		A - Super Taça (m)	150	
		B - Taça de Portugal (m)	800	
		C - Camp. Nac. 1ª Divisão (m)	800	
		D - Camp. Nac. 2ª Divisão (m)	800	
		E - Camp. Nac. 3ª Divisão (m)	500	
		F - Camp. Nac. Juniores (m)	300	
		G - Camp. Nac. Juvenis (m)	200	
		H - Camp. Nac. Infantis (m)	300	
		I - Super Taça (f)	150	
		J - Taça de Portugal (f)	300	
		K - Campeonato Nacional (f)	300	4600
		1.2.2 - Estágios		
		A - Selecções	1000	1000
		1.3 - SALTOS		
		1.3.1 - Competições Nacionais		
		A - Torneio de Abertura (Évora)	200	
		B - Torneio Divulgação (Porto)	200	
		C - Torneio Cidade de Loulé	200	
		D - Campeonato Nacional	150	
		E - Torneio Encerramento	150	900
		1.4 - NATAÇÃO SINCRONIZADA		
		1.4.1 - Competições Nacionais		
		A - Torneio de Abertura	200	
		B - II Encontro Nacional	400	
		C - Torneio Encerramento	200	800
		1.5 - ARBITRAGEM		
		A - Conselho Nacional Arbitragem	3500	3500
		A transportar / TOTAL		17100

PROGRAMA 1		SUB-PROGRAMA 1.2		
PROJ.	ACÇÕES	DESCRIÇÃO	SUB-TOTAL	TOTAL POR PROJECTO
		Transporte		17100
1.2.2	Actividades de Selecções	1 - NATACÃO		
		1.1 - Competições Internacionais		
		A - MultiNations Youth Meet 76/77 Israel	2000	
		B - MultiNations Youth Meet 74/75 Grécia	1500	
		C - MultiNations Youth Meet 72/73 Dinamarca	1600	
		D - Taça dos Países Latinos México	1500	6600
		2 - POLO-AQUÁTICO		
		2.1 - Competições Internacionais		
		A - Portugal x Turquia (f)	200	
		B - Torneio das 5 Nações em Loulé	400	
		C - Torneio das 8 Nações em Oslo	1850	
		C - II Taça da COMENE	1400	3850
		3 - SALTOS		
		3.1 - Competições Internacionais		
		A - Participação Torneio Alemanha	300	
		B - Taça da Europa na Áustria	300	600
		4 - NATACÃO SINCRONIZADA		
		4.1 - Competições Internacionais		
		A - Torneio Internacional de Lisboa	400	400
		A transportar / TOTAL		28550

PROGRAMA 2	SUB-PROGRAMA 2.1	PROJECTOS 2.1.1/2.1.2		
FACTOR	DESCRIÇÃO		SUB-TOTAL	TOTAL POR PROJECTO
		Transporte		28550
2.1.1	FUNCIONAMENTO			
2.1.1.1	Enquadramento Humano			
	A - Pessoal efectivo			
	- Uma 1ª escriturária	1568		
	- Uma 1ª escriturária	1512		
	- Uma 3ª escriturária	686		
	- Uma 3ª escriturária	686		
	- Serviço de limpeza	420		
	B - Pessoal Eventual			
	- Um Técnico de Contas	380		
	- Para apoio a competições	500		
	C - Encargos obrigatórios			
	- Segurança Social (21%)	940		
	- I.V.A. (17%)	64		6756
2.1.1.4	Consumos			
	A - De Secretaria			
	- Impressos, material expediente	600		
	- Papel fotocopiadores	600		1200
2.1.1.5	Conservação			
	A - Equipamentos	250		
	B - Viatura	250		
	C - Mobiliário	150		650
2.1.1.6	Comunicações			
	A - CIT	600		
	B - TLP (Telefone + Telex + Telefax)	500		
	C - Combustíveis	350		1450
			A transportar / TOTAL	38606

PROGRAMA 2	SUB-PROGRAMA 2.1	PROJECTOS 2.1.1/2.1.2		
FACTOR	DESCRICÃO		SUB-TOTAL	TOTAL POR PROJECTO
		Transporte		38606
2.1.1.7	Seguros			
	A - Equipamentos		160	
	B - Viatura		229	
	C - Pessoal		120	509
2.1.2	Comparticipação (Associações Regionais)			
	A - Actividades e Administração			
	- Mencionadas respectivos programas		20500	20500

A transportar / TOTAL 59615

PROGRAMA 2		SUB-PROGRAMA 2.2			
PROJ.	ACÇÕES	DESCRIÇÃO	SUB-TOTAL	TOTAL POR PROJECTO	
			Transporte		59615
2.2.1	Editorial	A - Publicações periódicas	2400		
		B - Manuais	200		2600
2.2.2	Promoção e divulgação	A - Desdobráveis, autocolantes, etc.	100		100

A transportar / TOTAL 62315

PROGRAMA 2		SUB-PROGRAMA 2.3		
PROJ.	AÇÕES	DESCRIÇÃO	SUB-TOTAL	TOTAL POR PROJECTO
			Transporte	62315
2.3.1	Director Técnico	A - Director Técnico Nacional	1260	
		B - Director Técnico Adjunto para a Formação	490	
		C - Director Técnico Adjunto para o Polo-Aquático	210	
		D - Director Técnico Adjunto para os Saltos	350	
		E - Director Técnico Adjunto para a Natação Sincronizada	350	
		E - Técnico Adjunto do D. T. N.	490	
		F - Encargos obrigatórios I.V.A. (17%)	535	3685
			A transportar / TOTAL	66000

PROGRAMA 2		SUB-PROGRAMA 2.6		
PROJ.	ACÇÕES	DESCRIÇÃO	SUB-TOTAL	TOTAL POR PROJECTO
		Transporte	66000	
2.6.2	Aquisições	A - Mobiliário	300	
		B - Equipamento Informático	500	
		C - Equipamento de Som	500	
		D - Material diverso (balizas de Polo, pranchas, camas elásticas, bolas, equipamentos)	500	1800

A transportar / TOTAL 67800

PROGRAMA 2		SUB-PROGRAMA 2.7		
PROJ.	ACÇÕES	DESCRIÇÃO	SUB-TOTAL	TOTAL POR PROJECTO
			Transporte	67800
2.7.1	Assembleias e Reuniões	A - Assembleias Gerais	200	
		B - Reuniões com Associações Regionais	100	
		C - Conferências, Palestras e Colóquios	50	350
2.7.2	Complementar - representações	A - Participação no Congresso da Liga Europeia de Natação (LEN) - Belgrado	450	450

A transportar / TOTAL 68600

ANEXO A

CONTROLO DO TREINO NA AREA MÉDICO-DESPORTIVA

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES EM 1989

1. INTRODUÇÃO

O presente relatório reporta-se ao processo de controlo do treino na área médico-desportiva, realizado no período compreendido entre Janeiro e Dezembro de 1989 aos nadadores incluídos no plano de preparação delineado pela equipa técnica da Federação Portuguesa de Natação. Os procedimentos adoptados levaram em consideração os trabalhos que temos vindo a realizar neste domínio desde 1982, bem como o plano de trabalhos estabelecidos pela FPN para a época 1988/89.

2. JUSTIFICAÇÃO DOS PROCEDIMENTOS ADOPTADOS

O objectivo que presidiu ao controlo do treino - área médico-desportiva para a época 1988/89 foi o de avaliar os nadadores em diferentes situações, nomeadamente:

- . Avaliação laboratorial
- . Avaliação no terreno:
 - em situações de treino, de competição e no decorrer de testes protocolares.

Os aspectos referidos anteriormente assumiram grande importância no acompanhamento do processo de treino. Os resultados obtidos, com base na organização cronológica que seguidamente apresentamos, sugerem-nos as seguintes considerações:

<u>TIPO DE TAREFA</u>	<u>MÊS</u>	<u>ATLETAS ENVOLVIDOS</u>
Determinação do L.A. em testes protocolares com informações de índole aeróbia e anaeróbia	Janeiro	12 nadadores
Procedimento idêntico ao verificado no mês anterior	Fevereiro	9 nadadores
Avaliação da lactatémia com informação para séries específicas de treino	Março	16 nadadores
Avaliação em competição	Abril	22 nadadores
Avaliação laboratorial com determinação de parâmetros bioquímicos e cardio-respiratórios por métodos ergométricos	Maior	12 nadadores
Reafirmação do L.A. e orientação para séries específicas de treino	Junho	nadadores da selecção A (Plano de Alta Competição)

Avaliação em Competição	Julho	20 nadadores
Estabelecimento e informação aos treinadores do projecto de acompanhamento dos nadadores na área médico-desportiva para a época 1989/90	Setembro	
Avaliação laboratorial com determinação de parâmetros bioquímicos e cardio-respiratórios por métodos ergométricos	Outubro	15 nadadores
Determinação do LA em testes protocolares no terreno com informações de índole aeróbia e anaeróbia através do estudo da lactatémia pós-esforço	Novembro	14 nadadores
Procedimento idêntico ao verificado no mês anterior. Reaferição do LA e dos índices aeróbios e anaeróbios para os nadadores que se sujeitaram à testagem do mês anterior.	Dezembro	22 nadadores

3. AValiação LABORATORIAL

Teve lugar uma vez na época 1988/89. O seu momento de realização foi o mês de Maio, ou seja, a fase posterior aos Campeonatos Nacionais de Piscina Curta. Sujeitaram-se a este tipo de avaliação todos os nadadores incluídos no plano de preparação integrado na Alta Competição e residentes na região de Lisboa.

Através deste tipo de avaliação caracterizamos o atleta sob o prisma fisiológico e bioquímico em fases "estratégicas" da época desportiva. Através dos procedimentos ergométricos realizados em laboratório, cada treinador recebeu informações detalhadas relativamente ao comportamento do seu atleta no teste, bem como sugestões para o treino.

As provas teste realizadas permitiram-nos a colheita de dados e informações a vários níveis:

- Ventilatório
- Cardio-Respiratório
- Cardio-Vascular
- Muscular-Metabólico

Apesar da sua fraca especificidade, este tipo de procedimentos justifica-se em estudos futuros pelas informações que proporcionam no âmbito da caracterização da condição física geral. No entanto, o número de avaliações a realizar por época não deverá exceder as duas ou três, em casos excepcionais.

4. AVALIAÇÃO NO TERRENO

Teve como objectivo principal avaliar o comportamento do nadador em situações específicas de treino e durante a aplicação de testes protocolares, com posterior determinação dos níveis de intensidade ideal de treino e simultaneamente a correcção de eventuais erros que estejam a ser cometidos na orientação e doseamento das cargas de treino.

Após a realização deste tipo de testes, cada treinador recebeu uma ficha relatório onde se indicavam alguns parâmetros julgados importantes para o controlo do efeito fisiológico do treino. Os parâmetros constantes do relatório foram:

- Lactatémia máxima
- Limiar anaeróbio
- F.C. correspondente ao L.A.
- Perfil de acumulação de lactato para várias intensidades e distâncias
- Capacidade e potência aeróbia e anaeróbia.

Este tipo de testagem, para cada nadador, realizou-se com intervalos situados entre 30 a 60 dias, dependendo este intervalo da orientação do treino.

A avaliação em treino e em testes protocolares de terreno foi muito bem aceite por técnicos e nadadores, tendo-se mostrado a exemplo dos anos anteriores como a mais ajustada a um efectivo controlo do treino.

A avaliação em competição teve lugar em dois momentos considerados como "pontos altos" da época. Os testes realizados objectivaram a determinação da capacidade máxima de acumulação de lactato relacionada com a distância nadada. O principal objectivo prende-se portanto com a recolha de dados numa situação dificilmente reprodutível em laboratório ou no treino, ou seja: a competição.

Através deste procedimento pudemos confirmar as constatações encontradas nos anos anteriores que apontam para a importância destas avaliações, quando convenientemente relacionadas com as referidas anteriormente e com o programa de treinos.

5. CONCLUSÕES

Os resultados do trabalho realizado no período compreendido entre Janeiro e Dezembro de 1989 sugerem as seguintes conclusões:

- o controlo do treino na área médico-desportiva, nos moldes em que foi realizado, foi bem aceite pelos técnicos e evidenciou possibilidades de fornecer elementos passíveis de influenciarem e otimizarem o processo de treino.
- os resultados obtidos pelos nadadores nas diferentes competições em que participaram estiveram em conformidade com os resultados obtidos nos testes de controlo e expressos nos relatórios fornecidos aos técnicos.

- os procedimentos adoptados para o controlo do treino, permitiram-nos fornecer indicações consistentes aos seguintes níveis:

- . Condição física geral e específica
- . Capacidade aeróbia e anaeróbia
- . Potência aeróbia e anaeróbia
- . Determinação de intensidades específicas de treino
- . Previsão de marcas e caracterização dos diferentes momentos de "forma"
- . Contributo para o planeamento e periodização de treino

Para finalizar gostaria de referir que os resultados alcançados sugerem que futuramente este tipo de avaliação deverá ser alargado a maior número de atletas. Tal situação é confirmada pelo número crescente de pedidos de controlo do treino por parte dos treinadores. Neste momento a FPN só pode assegurar este tipo de acompanhamento a um número reduzido de nadadores. É uma situação modificável quando o gabinete médico da FPN possuir os meios necessários para a realização deste exames.

ANEXO B

CONSELHO NACIONAL DE ARBITRAGEM
RELATÓRIO DE ACTIVIDADES - 1989

Este Conselho, tomou posse em Março último, por quatro anos, e espera dar o melhor de si mesmo no desempenho das funções que lhe competem e para o que foi eleito.

Passou-se a ter mais quatro conselhos regionais - Aveiro, Madeira, Nordeste Transmontano e Portalegre.

A actuação da arbitragem, no decorrer da época finda, pode considerar-se de bom nível e a representar condignamente o país quando é convidada a actuar em Competições Internacionais como foi o caso dos Campeonatos da Europa de Absolutos realizados em Bona, onde actuaram os arbitros Nacionais Sr. Vitor Sequeira e António Mota.

Esperamos que os nossos arbitros continuem a merecer a honra de serem chamados para competições internacionais, não só como incentivo mas também como prémio pela sua competência e dedicação à causa da arbitragem.

Na sequência da vinda de arbitros Espanhois a competições de nível internacional realizadas em Portugal, caso do "Torneio das 6 Nações", propusemos ao Comité Nacional de Arbitros da Federação Espanhola de Natação, o início de um intercâmbio entre os arbitros dos dois países que, caso se venha a verificar, constituirá um passo em frente na evolução e desenvolvimento da nossa arbitragem.

No Funchal, teve lugar mais um encontro deste Conselho com a arbitragem nacional onde foi feita uma análise à actuação dos arbitros durante a época anterior e tomadas decisões para o futuro.

Por iniciativa deste Conselho, teve lugar no dia 12 de Junho do decorrente ano, um encontro de arbitros de Polo Aquático do Conselho Regional de Lisboa com o sr. George Konigh, delegado da LEN ao Torneio de Polo organizado pelo SAD que decorreu durante os dias 9, 10 e 11. O sr. Konigh abordou os assuntos que no seu entender, e baseados na sua experiência, teriam mais interesse. Referiu-se à conveniência de os arbitros convocados para determinada competição, possuírem o mesmo nível de competência a fim de não dar lugar a critérios díspares. Na sua opinião, o Polo só se afirma com êxito quando servido por: bons treinadores, bons jogadores, bons arbitros e bons dirigentes. Deu, a seguir, alguns elementos estatísticos referentes ao seu país (Hungria) onde o entusiasmo pela modalidade é muito grande. Terminou afirmando que os arbitros Portugueses por ele observados são de nível aceitável sugerindo que fosse enviado um deles à escócia aquando da ida da Selecção.

NATAÇÃO PURA

Actividade da Arbitragem

CONSELHOS	N. Membros	Numero de presenças em provas		SOMA
		Nacionais	Internacionais	
AVEIRO	7	21	-	21
COIMBRA	28	79	83	162
ELVAS	1	3	-	3
ÉVORA	1	3	-	3
LISBOA	23	82	47	129
MADEIRA	18	27	38	65
PORTO	31	131	32	163
VIANA CASTELO	1	5	-	5
VILA REAL	6	22	-	22
VISEU	5	11	-	11
TOTAIS	121	384	200	584

Verificou-se, relativamente à época 87/88, um aumento significativo do número de elementos actuantes e de presenças.

Os arbitros nacionais Sr. Luis Ribas e Constantino Casais do C.R.Porto, tinham pedido a suspensão voltaram à actividade no início desta época.

Durante os Campeonatos Nacionais de Categorias e Absolutos realizados em Braga foi homenageado o arbitro Nacional sr. Fernando Franqueira pelos serviços prestados e dedicação à arbitragem tendo sido também proposta à Direcção da FPN a atribuição de "Sócio de Mérito".

FORMAÇÃO

Foram levados a efeito os seguintes cursos:

FUNCHAL

Curso Elementar
Exame em 1/11/88
Foram considerados aptos 9 candidatos.

AVEIRO

Curso Elementar de 19 a 20/11/88
Exame em 3/12/88
Foram dados como aptos 8 candidatos.

PORTO

Curso Elementar de 16 a 17/12/88
Exame em 17/12/88
Foram considerados aptos 11 candidatos.
C. Comp. 15 e 16, 22 e 23/Janeiro/89
Exame em 27/Janeiro/89
Foram considerados aptos 7 candidatos

ÉVORA

Curso Elementar em 10/6/89
Exame em 24/6/89
Foram considerados aptos 8 candidatos.

POLO - AQUATICO

Actividade da Arbitragem

CONSELHOS	N. Membros	Número de presenças em provas		SOMA
		Nacionais	Internacionais	
LISBOA	9	43	-	43
PORTO	14	73	26	99
TOTAIS	23	116	26	142

Também nesta modalidade se nota um aumento do número de arbitros, mas praticamente o mesmo número de presenças.

Embora a Madeira tenha arbitros, não nos chegou qualquer notícia de actividade.

Formação

Na Madeira, Funchal, foi realizado em Junho um curso para arbitros.

No Porto em Dezembro 88.

NATAÇÃO SINCRONIZADA

Actividade da Arbitragem

Teve lugar uma acção sobre regulamentos e arbitragem da qual foi prelectora a sra. D. Monserrat Gudayol, realizada nos dias 26, 27 e 28 de Maio, no Centro de Estágio do Estádio Nacional, preparatória para futuros cursos de formação de arbitros.

Mais tarde, no "Torneio de Encerramento Sincro" que decorreu de 29 a 30 de Julho na Piscina da Campanhã no Porto, efectuou-se uma competição de figuras que teve como objectivo iniciar as atletas na competição e para a qual se recorreu a um júri constituído por elementos que tinham frequentado a citada acção de informação, visto não ter havido, até agora, qualquer curso de formação de arbitros.

SALTOS

Não houve qualquer actividade oficial. Apenas teve lugar no dia 24 de Setembro, em Loulé, um festival de exibição para propaganda da modalidade.

É ideia deste conselho convidar um ou dois técnicos estrangeiros para ministrar um curso de arbitragem.

Ao terminar o presente relatório, é dever deste Conselho agradecer a colaboração recebida da FFN, Associações e Conselhos Regionais bem como a todos os elementos da arbitragem de Natação Pura e de Polo-Aquático, que com todo o seu esforço e dedicação num desdobramento incansável no desempenho das suas funções evitarem, muitas vezes, a rotura da arbitragem nesta modalidade.

O Conselho Nacional de Arbitragem

BALANÇO EM 31.12.1989

Cod	Designação	Activo Bruto	Prov. Amort. e Reintegrações	Activo Líquido	Cod	Designação	Passivo e Sit. Líquida
ACTIVO				PASSIVO			
11	Disponibilidades				22	Débitos a Médio e Longo Prazo	
12	Caixa	1.126.477\$50		1.126.477\$50	24	Fornecedores	2.637.532\$70
	Depósitos à ordem	763.069\$60		763.069\$60	29	Sector Público Estatal	242.528\$00
						Provisões	5.500.000\$00
		1.889.547\$10		1.889.547\$10			8.380.060\$70
16	Créditos Curto Médio Prazo				SITUAÇÃO LÍQUIDA		
21	Titulos negociáveis	5.491.296\$00		5.491.296\$00	52	Resultados Transitados	2.010.451\$20
23	Clientes	377.925\$00		377.925\$00		Resultados Líquidos	
26	Empréstimos Conc. e Obtidos	549.325\$80		549.325\$80	81	Resultados Correntes Exercício	(-) 108.297\$40
27	Outros Devedores e Credores	6.592\$00		6.592\$00	82	Resultados Extraord. Exercício	(-) 147.691\$00
	Despesas e Rec. Antecipadas	395.475\$00		395.475\$00	83	Resultados Exercíc. Anteriores	(-) 25.430\$60
		6.820.613\$80		6.820.613\$80			(-) 281.419\$00
423	Imobilizações Corpóreas					Total da Situação Líquida	1.729.032\$20
424	Equip. Bás. Outras Máquinas	479.655\$00		479.655\$00			
426	Ferramentas e Utensílios	55.240\$00		55.240\$00			
	Equip. Admíst. e Social	864.037\$00		864.037\$00			
		1.398.932\$00		1.398.932\$00			
	Total do Activo Prov. e Amort.	10.109.092\$90		10.109.092\$90		Total Passivo e Sit. Líquida	10.109.092\$90

PELA DIRECÇÃO DA F. P. N.

O Presidente: Cnte. José Vicente de Moura

O Tesoureiro: José Arnaldo C. Costa Santos

O Tesoureiro-Adjunto: José Carlos T. Martins

José Vicente Moura
José Arnaldo C. Costa Santos
José Carlos T. Martins

Lisboa, 31 de Março de 1990

O Técnico de Contas
Carlos Alberto dos Santos Dias
Carlos Alberto dos Santos Dias

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS LÍQUIDOS

31.12.1989

Cod	Designação	Parciais	Totais	Cod	Designação	Totais
63	Fornecimentos Serviços Terceiros	50.289.857\$00	50.338.372\$50	71	Revista e Inscrições	1.575.868\$50
641	Impostos Indirectos	48.515\$50		72	Serviços Técnicos	886.500\$00
65	Despesas com Pessoal	5.312.720\$00	40.318.628\$30	74	Subsídios	86.890.377\$50
66	Despesas Financeiras	25.400.531\$50		75	Publicidade	321.375\$50
67	Outras Despesas e Encargos	4.105.376\$80		76	Receitas Financeiras Correntes	5.636\$40
69	Provisões do Exercício	5.500.000\$00		77	Aplicações Financeiras	541.945\$50
	A - Total			90.657.000\$80	78	Outras Receitas
82	Resultados Extraordinários do Exercício	147.691\$00	173.121\$60		B - Total	90.548.703\$40
83	Resultados de Exercícios Anteriores	25.430\$60		88	Resultados Líquidos	281.419\$00
			90.830.122\$40			90.830.122\$40

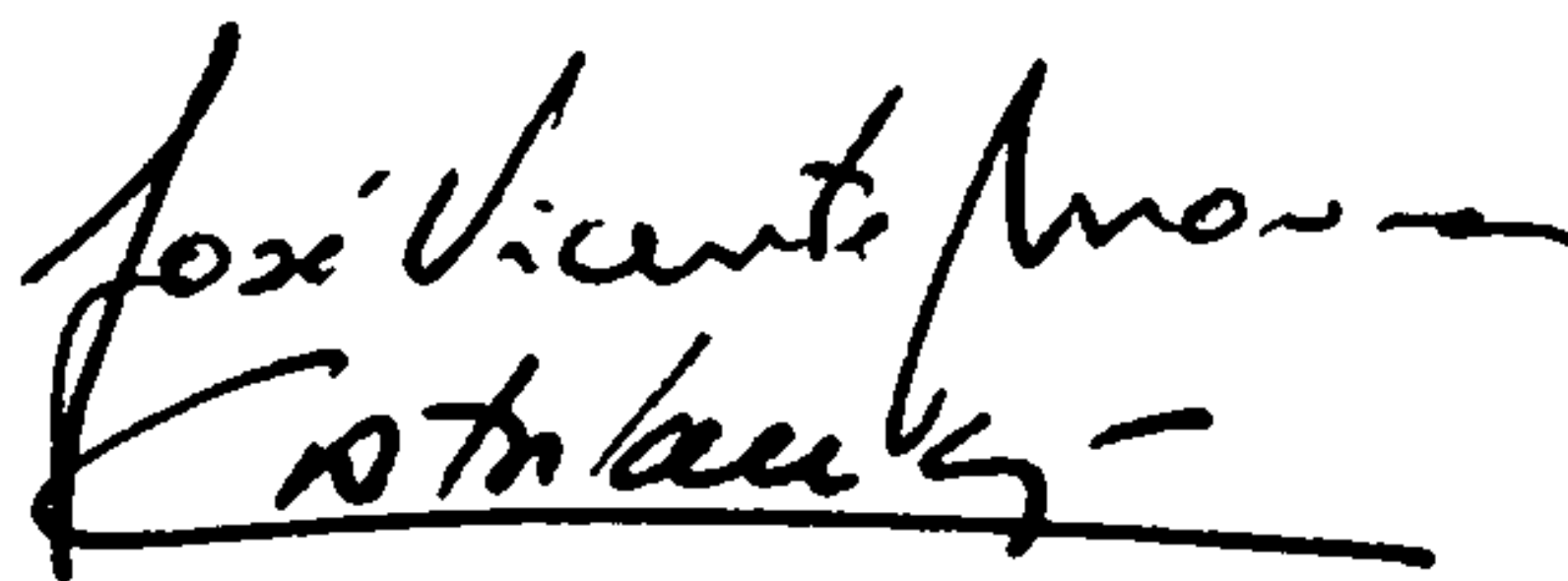
(B) - (A) = +/- Resultados Correntes do Exercício

PELA DIRECÇÃO DA F.P.N.

O Presidente: Cnte. José Vicente de Moura

O Tesoureiro: José Arnaldo C. Costa Santos

O Tesoureiro-Adjunto: José Carlos T. Martins



Lisboa, 31 de Março de 1990

Técnico de Contas

 Carlos Alberto dos Santos Dias

Conta	Nome	Debito	Credito	Devedor	Saldos	Credor
111*	Caixa - Nacional	128 365 521\$50	127 239 044\$00			
112*	Caixa - Estrangeiro	5 784 738\$00	5 784 738\$00			
11	CAIXA	134 150 259\$50	133 023 782\$00	1 126 477\$50		
121*	União de Bancos Portugueses	108 268 565\$10	107 505 495\$50			
12	DEPOSITOS A ORDEM	108 268 565\$10	107 505 495\$50	763 069\$60		
161*	Titulos de Divida Publica	5 491 296\$00				
16	TITULOS NEGOCIAVEIS	5 491 296\$00		5 491 296\$00		
211*	Clientes Contas Correntes	522 925\$00	145 000\$00			
21	CLIENTES	522 925\$00	145 000\$00	377 925\$00		
221*	Fornecedores Contas Correntes	23 256 093\$50	25 893 626\$20			
22	FORNECEDORES	23 256 093\$50	25 893 626\$20		2 637 532\$70	
233*	Adiantamentos para despesas	6 589 380\$30	6 040 054\$50			
23	EMPRESTIMOS CONCEDIDOS E OBTIDOS	6 589 380\$30	6 040 054\$50	549 325\$80		
242*	I.V.A. - Imposto Sobre Valor Acrescentado	31 782 353\$40	31 825 278\$40			
243*	Imposto Profissional	68 015\$00	60 879\$00			
245*	Outros Impostos	608 928\$00	692 131\$00			
248*	Segurança Social	1 034 795\$50	1 158 331\$50			
24	SECTOR PUBLICO ESTATAL	33 494 091\$90	33 736 619\$90		242 528\$00	
263*	Remuneracoes a Pagar	2 592 171\$00	2 593 609\$50			
264*	Sindicatos	19 115\$00	22 394\$50			
269*	Devedores e Credores Diversos	11 201 216\$50	11 189 906\$50			
26	OUTROS DEVEDORES E CREDORES	13 812 502\$50	13 805 910\$50	6 592\$00		
274*	Outras despesas antecipadas	395 475\$00				
27	DESPESAS E RECEITAS ANTECIPADAS	395 475\$00		395 475\$00		
292*	Outros Encargos		5 500 000\$00			
29	PROVISÕES ACUMULADAS		5 500 000\$00		5 500 000\$00	
423*	Equip. Basicos, Outras Maq. e Instalacoes	479 655\$00				
424*	Ferramentas e Utensilios	55 240\$00				
426*	Equip. Admin. e Social e Mobiliario Diverso	1 020 737\$00	156 700\$00			
42	IMOBILIZAÇÕES CORPOREAS	1 555 632\$00	156 700\$00	1 398 932\$00		
520*	RESULTADOS EXERCÍCIOS ANTERIORES		2 010 451\$20			
52	RESULTADOS EXERCÍCIOS ANTERIORES		2 010 451\$20		2 010 451\$20	
631*	Fornecimentos de Terceiros	2 777 183\$20				
632*	Servicos de Terceiros (I)	6 362 631\$30	853 823\$00			
633*	Servicos de Terceiros (II)	42 711 804\$40	707 938\$90			
639*	Transferência Para Resultados		50 289 857\$00			
63	FORNECIMENTO SERVIÇOS TERCEIROS	51 851 618\$90	51 851 618\$90			0\$00
641*	Impostos Indirectos	29 694\$50	14 216\$50			
642*	Impostos Directos	33 037\$50				

* Contas nao consideradas no total

Conta	Nome	Debito	Credito	Devedor	Saldos	Credor
649*	Transferência Para Resultados		48 515\$50			
64	IMPOSTOS	62 732\$00	62 732\$00			0\$00
652*	Ordenados e Salarios	1 929 695\$00				
653*	Remuneracoes Adicionais	2 181 901\$50				
654*	Encargos Sobre Remuneracoes	750 298\$00	153 944\$50			
655*	Ferías Subsidios e Premios	343 085\$00				
657*	Seguros de Acidentes de Trabalho	37 640\$00				
658*	Outras Despesas com Pessoal	224 045\$00				
659*	Transferência Para Resultados		5 312 720\$00			
65	DESPESAS COM PESSOAL	5 466 664\$50	5 466 664\$50			0\$00
665*	Juros de Mora	273\$00				
666*	Subsidios atribuidos	26 218 174\$50	854 491\$00			
667*	Diferencas de Cambio Desfavoraveis	36 575\$00				
669*	Transferência Para Resultados		25 400 931\$50			
66	DESPESAS FINANCEIRAS	26 255 422\$50	26 255 422\$50			0\$00
674*	Livros e Documentacao Tecnica	88 225\$40	11 361\$40			
675*	Quotizações Obrigatorias	54 141\$00				
677*	Conselho Nacional de Arbitragem	4 017 586\$00	66 930\$00			
678*	Despesas não especificadas	24 324\$80	609\$00			
679*	Transferência Para Resultados		4 105 376\$80			
67	OUTRAS DESPESAS E ENCARGOS	4 184 277\$20	4 184 277\$20			0\$00
692*	Outros Encargos	5 500 000\$00				
699*	Transferência Para Resultados		5 500 000\$00			
69	PROVISÕES DO EXERCICIO	5 500 000\$00	5 500 000\$00			0\$00
711*	Revista "Natação"	268 006\$00	268 006\$00			
712*	Competições Nacionais	1 320 662\$50	1 320 662\$50			
713*	SEGURO DESPORTIVO	94 850\$00	94 850\$00			
718*	Diversos	42 800\$00	42 800\$00			
71	VENDA DE PRODUTOS	1 726 318\$50	1 726 318\$50			0\$00
721*	Servicos Tecnicos	886 500\$00	886 500\$00			
72	PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	886 500\$00	886 500\$00			0\$00
748*	De outras entidades	112 615 187\$50	112 615 187\$50			
74	SUBSIDIOS RECEBIDOS	112 615 187\$50	112 615 187\$50			0\$00
751*	Publicidade	321 375\$50	321 375\$50			
75	RECEITAS SUPLEMENTARES	321 375\$50	321 375\$50			0\$00
761*	Juros de Depositos a Ordem	162 538\$60	162 538\$60			
767*	Diferencas de Cambio Favoraveis	5 636\$40	5 636\$40			
76	RECEITAS FINANCEIRAS CORRENTES	168 175\$00	168 175\$00			0\$00
772*	Juros de Titulos de Divida Publica	528 166\$50	528 166\$50			
778*	Outros Rendimentos de Aplicacoes Financeiras	13 779\$00	13 779\$00			
77	RECEITAS DE APLICAÇÕES FINANCEIRAS	541 945\$50	541 945\$50			0\$00

* Contas nao consideradas no total

Conta	Nome	Debito	Credito	Devedor	Saldos	Credor
780*	OUTRAS RECEITAS	300 000\$00	300 000\$00			
784*	Taxas de Filiação	27 000\$00	27 000\$00			
78	OUTRAS RECEITAS	327 000\$00	327 000\$00			0\$00
812*	Custos do Exercício	90 657 800\$80	90 657 800\$80			
813*	Receitas do Exercício	90 548 703\$40	90 548 703\$40			
81	RESULTADOS CORRENTES DO EXERCÍCIO	181 206 504\$20	181 206 504\$20			0\$00
827*	Multas e Outras Penalidades Legais	15 591\$00	15 591\$00			
828*	Outras Perdas Extraordinárias	154 029\$00	154 029\$00			
82	RESULTADOS EXTRAORD. EXERCÍCIO	169 620\$00	169 620\$00			0\$00
838*	Outras Perdas de Exercícios Anteriores	606 731\$60	606 731\$60			
839*	Outras Ganhos de Exercícios Anteriores	581 301\$00	581 301\$00			
83	RESULTADOS DE EXERCÍCIOS ANTERIORES	1 188 032\$60	1 188 032\$60			0\$00
880*	RESULTADOS LIQUIDOS	93 422 274\$60	93 140 855\$60			
88	RESULTADOS LIQUIDOS	93 422 274\$60	93 140 855\$60	281 419\$00		
91	NATAÇÃO	25 980 081\$00	25 980 081\$00			0\$00
92	POLO AQUÁTICO	7 766 846\$50	7 766 846\$50			0\$00
93	NATAÇÃO SINCRONIZADA	1 164 647\$00	1 164 647\$00			0\$00
94	SALTOS	499 398\$90	499 398\$90			0\$00
95	CENTRO DE CUSTOS INDIRECTOS	25 628 109\$00	25 628 109\$00			0\$00
99	CONTAS REFLECTIDAS	61 039 482\$40	61 039 482\$40			0\$00
	TOTAL	935 508 434\$10	935 508 434\$10	10 390 511\$90		10 390 511\$90

Jose Vicente pro-m
Costa/au

* Contas nao consideradas no total